

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS – CAMPUS DE BAURU
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LAURA CIBELE DE CASTRO LIMA

**BLOGS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: análise de produções do
curso de Pedagogia**

**BAURU
2017**

LAURA CIBELE DE CASTRO LIMA

**BLOG NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: análise de produções do
curso de Pedagogia**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Faculdade de Ciências – UNESP, Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do Prof. Dra. Thais Cristina Rodrigues Tezani.

BAURU
2017

LAURA CIBELE DE CASTRO LIMA

BLOGS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: análise de produções do curso de pedagogia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Faculdade de Ciências – UNESP, Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do Profa. Dra. Thaís Cristina Tezani Rodrigues.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Thaís Cristina Rodrigues Tezani – orientadora
Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru.

Profa. Dra. Márcia Lopes Reis
Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru.

Profa. Ms. Milena Ap. Vendramini Sato
Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru.

BAURU
2017

Lima, Lura Cibele de Castro.

Blogs na formação de professores: análise de produções do curso de pedagogia. /Laura Cibele de Castro Lima, 2017

67 f. : il.

Orientador: Thais Cristina Tezani Rodrigues

Monografia (Graduação)-Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2017

1. Blog. 2. Currículo. 3. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Não poderia concluir este trabalho sem prestar os agradecimentos a todos que contribuíram para a minha formação, seja ela pessoal, acadêmica ou profissional.

Primeiramente agradeço a Deus pela minha vida e pelas pessoas que colocou no meu caminho.

Aos meus pais, Antônio e Mylene, por toda a formação pessoal que me forneceram, aos exemplos de amor, responsabilidade, honestidade e caráter.

Aos meus irmãos, Pedro, Roberta e Juan pelo apoio.

Aos meus colegas de turma pelo apoio, por me auxiliarem sempre que necessário, por esses quatro anos juntos. Especialmente, ao meu grupo mais que incrível: Évelyn, Sabrina Cardoso, Sabrina Simone e Rodolfo, por estarem do meu lado todos os momentos, por cada palavra amiga.

Agradeço aos professores do curso que foram de grande importância na minha vida acadêmica, em especial a prof. Dra. Thaís Cristina Rodrigues Tezani, por toda a paciência e incentivo como professora e orientadora, sem ela esse trabalho não seria concluído.

“Não ensine aos meninos pela força e severidade, mas leve-os por aquilo que os diverte, para que possam descobrir a inclinação de suas mentes.” (Platão. A República, VII)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo analisar a utilização do blog como objeto de aprendizagem, bem como a formação de professores para o uso de tal recurso em sala de aula. O problema gerador levou em consideração o fato de que os professores pouco utilizam os recursos disponíveis na internet, nessa pesquisa, especificamente, plataformas para a construção de blogs, que podem ser ferramentas que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, a pesquisa contou com a análise da matriz curricular do curso de Pedagogia da UNESP, campus de Bauru – SP, verificando as disciplinas do curso que articulam as TDIC com a prática pedagógica, como “Educação e Tecnologia” e “Recursos tecnológicos aplicados a educação” e também análise dos blogs produzidos pelos licenciandos durante a vigência do currículo 3002 (2007 a 2014), por meio de fichas analíticas que apontam os temas, interatividade, objetivos, interface (cores e logística dos elementos) e recursos disponíveis (jogos, vídeos e músicas). Para tanto, se fez necessário também estudos teóricos sobre o uso das TDIC na educação escolar, considerando a atual geração dos nativos digitais que ocupa os bancos escolares. Estudos dessa natureza contribuem para a revisão de práticas na formação de professores e nos faz repensar as possibilidades de se trabalhar as TDIC de modo transversal no processo de ensino e aprendizagem. Como resultado, é possível inferir que o blog é um material interessante a ser trabalhado em sala de aula, ampliando as possibilidades de construção de conhecimento, mas para isso é necessário que o professor tenha acesso ao uso desses recursos, seja em sua formação inicial ou continuada.

Palavras-chave: Blog. Currículo. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Formação de professores.

ABSTRACT

This present work aims to analyze the use of the blog as a learning tool as well as teacher-training issues for properly applying this tool in classroom. It was considered, as the starting problem, the fact that teachers rarely use online resources in order to build blogs, which can be tools to support the teaching-learning process. Thus, this research analyzed the subjects of the Pedagogy course curriculum from UNESP, Campus in Bauru – SP, that articulate the DICT in pedagogical practice – named as “Education and Technology” and “Technological resources applied to Education” -, and also the blogs produced by the undergraduate students during the validity of the 3002 Curriculum (from 2007 to 2014) through a specific protocol, in order to point themes, interactivity, purposes, interface (colors and element logistics), and available resources (games, videos and music). Therefore, it was required theoretical studies on the use of DICT in schooling, considering the new generation of the digital natives set in scholar environment. This study field contributes to the revaluation of the practices in teacher training and to rethink about the possibilities of a cross-sectional work with TDIC in teaching-learning process. As a result, it was possible to conclude that the blog is an interesting tool to be applied in classroom in order to increase the possibilities of the knowledge construction as long as it can be presented to teachers since on their initial or continuing education process.

Key-words: *Blog. Curriculum. Digital Information and Communication Technology. Teacher training.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1- Blog “Limpefância”	53
FIGURA 2- Blog "Vale a pena"	53
FIGURA 3- Blog “Essa tal pluralidade!”	54
FIGURA 4 - Blog "Descomplica"	54
FIGURA 5- Blog "Jujuba blog" – Conteúdo de Artes	55
FIGURA 6- Blog "Sapo cheiroso"	56
FIGURA 7- Blog "EDUCÁGUA"	57
FIGURA 8- Blog "Brincando com a Mamiluli"	57
FIGURA 9- Blog "Semente do conhecimento"	58
FIGURA 10- Blog "Comendo mundo"	59
FIGURA 11- Blog "Nosso segundo mundo"	60

LISTA DE FICHAS

Ficha 1 – Mico na Mata.....	31
Ficha 2 – Jujuba blog.....	32
Ficha 3 – Matolândia.....	32
Ficha 4 – Nosso Brasil Brasileiro.....	33
Ficha 5 – Sapo cheiroso.....	33
Ficha 6 – Guia Bugigangas.....	34
Ficha 7 – Brincar com cores e formas.....	34
Ficha 8 – Inglês for kids.....	35
Ficha 9 – Folclore na escola.....	35
Ficha 10 – Essa tal de pluralidade!.....	36
Ficha 11– Hora do Recreio.....	36
Ficha 12 – Nosso segundo mundo.....	37
Ficha 13 – Colorir.....	37
Ficha 14 – Comendo mundo.....	38
Ficha 15 – Brincando com a Mamiluli.....	38
Ficha 16 – Tuti-fruti.....	39
Ficha 17 – Saúde sem dengue.....	39
Ficha 18 – Descobertas científicas para crianças.....	40
Ficha 19 – O Universo Infantil de Vinícius de Moraes.....	40
Ficha 20 – Animais curiosos.....	41
Ficha 21– Vale a pena saber.....	41
Ficha 22– Creative pedagogo.....	42
Ficha 23 – AYO (PAZ).....	42
Ficha 24 – Partiu Brasil.....	43
Ficha 25 – Curtindo as férias.....	43
Ficha 26 – Lição de Casa.....	44
Ficha 27 – Limpefância.....	44
Ficha 28 – Caça ao tesouro.....	45
Ficha 29 – Pedagogia Estelar.....	45
Ficha 30 – Tio Cookie.....	46
Ficha 31 – Descomplica.....	46
Ficha 32– Eureka.....	47
Ficha 33– Educafolclore.....	47
Ficha 34– Meu web diário.....	48
Ficha 35– Semente do conhecimento.....	48
Ficha 36– Vem brincar.....	49
Ficha 37– Vem com a gente.....	49
Ficha 38– ABC da arte.....	50
Ficha 39– Brincar de fazer.....	50
Ficha 40– Educágua.....	51

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	12
2 – DO MUNDO NATURAL AO TECNOLÓGICO	15
2.1 - As TDIC no cotidiano educacional	16
2.2 - O blog como facilitador do processo de aprendizagem	19
2.3 - Formação de professores	21
3 – O CAMINHAR TECNOLÓGICO	25
3.1- Da perspectiva macro: o curso... ..	26
3.2- Á micro: a disciplina e a proposta de construção do blog.....	29
4- ANÁLISE DE DADOS	31
4.1- Fichas analíticas dos blogs	31
4.2- Reflexões sobre os produtos.....	51
4.3- Eu como autora do blog	60
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	64

1- INTRODUÇÃO

A escolha do tema se deu a partir da problemática de que alguns professores pouco utilizam os recursos tecnológicos disponíveis e acabam limitando a sua prática. Porém, quando este, em formação inicial, consegue trabalhar a construção do blog como objeto de aprendizagem, passa a pensar sua prática de outra forma, de modo a refletir sobre os estudantes e como será seu processo de ensino e aprendizagem. Por meio dessa pesquisa serão apontadas as disciplinas do curso de Pedagogia da UNESP- Bauru que proporcionam a prática voltada para o ambiente digital, além da avaliação da construção dos blogs, analisando se cada um deles cumpriu a proposta de ser utilizado como objeto de aprendizagem.

Atualmente, nossa sociedade se encontra em um momento de transformação, recorrente do desenvolvimento de tecnologias, especialmente as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), que conduzem a novas formas de produção, novas relações, novos meios de viver, pensar, agir e aprender (SILVA e MORAES, 2014)

No âmbito educacional, pode-se notar aversão de alguns professores para o uso das tecnologias na prática pedagógica, mantendo assim metodologias antigas, que hoje se tornaram obsoletas, ou seja, desinteressantes para os estudantes, não usufruindo das possibilidades da utilização dos recursos tecnológicos que por si só já atraem a atenção dos estudantes (GRACINDO e FIREMAN, 2010).

Os estudantes que hoje ocupam os bancos escolares nasceram em uma época na qual tudo está conectado, as informações são rápidas e de fácil acesso, e é esse perfil de aluno que fez vir à tona o desafio: Como fazer o aluno se interessar pelos conteúdos escolares? O que mudar na prática? Como utilizar o que interessa para os alunos a favor de seu aprendizado? Qual a formação inicial dos professores para utilizar tecnologias em sala de aula? Todas essas perguntas geram inquietação aos professores, que no contexto atual, precisam se adaptar a integração das tecnologias ao currículo.

Esse trabalho tem por objetivo analisar a do blog como recurso para o ensino e aprendizagem. Segundo Ferreira (2007), blogs são páginas disponíveis na internet, WEB, que transmitem dados e armazenam informações, que são apresentadas ao usuário, além disso contam com atualizações frequentes. Vale ressaltar sua aplicação na educação escolar: o blog é capaz de alcançar diversos públicos, promovendo a inclusão digital além de facilitar o aprendizado de diferentes conteúdos escolares.

De acordo com Ferreira (2007), o blog apresenta pontos fortes em sala de aula, permite ao professor a capacidade de trabalhar todos os componentes curriculares, por ser um ambiente aberto e de fácil acesso, pode promover trocas de conhecimentos, divulgação das produções dos estudantes, desenvolver a linguagem tecnológica trabalhando a inclusão digital, desde que este seja construído com objetivo e planejamento, para se dar de forma efetiva.

Para construir os blogs, os estudantes utilizaram como subsídios as disciplinas oferecidas no curso que tratam dos recursos tecnológicos utilizados em prol do ensino e demais disciplinas que possibilitam a articulação das tecnologias ao currículo, desta forma, iniciamos a pesquisa com estudo da matriz curricular do curso de Pedagogia da UNESP de Bauru, pontuando as disciplinas em paralelo com a literatura sobre formação de professores.

Por meio da literatura sobre o uso de TDIC em sala de aula, constatamos que apesar de estarmos cada vez mais inseridos no mundo tecnológico isso ainda está em processo de implantação nas escolas. São vários os recursos disponíveis para que seja possível promover uma educação diferenciada, contudo, não são só os recursos em mãos que garantem isso, é preciso saber o que fazer com essas tecnologias: computadores, TV, DVD, etc.

O acesso ao universo virtual está cada vez mais popular, entretanto, há que se transpor essas informações de modo adequado para a sala de aula, pois se bem trabalhado, o uso de ambientes virtuais de aprendizagem modifica o papel do professor, o torna parceiro de seus alunos, com novas propostas, tentando adentrar novos caminhos para o ensino (ALMEIDA, 2003).

Verificamos que os blogs pesquisados apresentaram temática lúdica e com trabalho voltado para temas transversais, como: higiene e meio ambiente, os quais foram complementados com outros recursos da internet, como: jogos, vídeos e músicas. Além disso, a sua maioria foi construída para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

O trabalho científico está dividido em 4 seções. A primeira seção apresenta uma breve contextualização das transformações tecnológicas que ocorreram ao longo dos séculos, traçando o perfil “*Do mundo natural ao mundo tecnológico*”, envolvendo questões como as tecnologias, sua funcionalidade no contexto educacional, os blogs e a formação de professores, refletindo sobre a preparação dos profissionais docentes para o uso das tecnologias em sala de aula.

A segunda seção aborda a metodologia empregada no desenvolvimento do trabalho, pautada em análise documental, de vários documentos, incluindo os blogs construídos pelos

licenciandos do curso de Pedagogia, a reestruturação do curso e o plano da disciplina que propôs atividade prática utilizando tecnologia.

A terceira seção contém as análises dos produtos da disciplina, de 2011 a 2016, embasados pela teórica já existente sobre o assunto, observando-se os temas, conteúdos, designer (interface), interatividade e os recursos que foram utilizados.

A última seção refere-se as considerações finais que traz possíveis reflexões acerca do tema abordado.

2 – DO MUNDO NATURAL AO TECNOLÓGICO

Para iniciarmos a reflexão sobre o uso das tecnologias, é importante se atentar ao percurso do homem em relação as invenções tecnológicas. Desde o momento em que o homem utilizou dos recursos naturais para alcançar objetivos específicos, necessários à sua sobrevivência, já estava sendo tecnológico. O uso de pedaço de pau, osso, água ou fogo em conjunto com o raciocínio, garantiram a espécie humana um lugar na Terra. A tecnologia é fonte de poder, e vinculada ao conhecimento está presente em vários momentos da história da humanidade (KENSKI, 2010). A relação homem-tecnologia intensificou-se com o passar do tempo, influenciadas principalmente pelas guerras, fomentando o interesse tecnológico em razão de sentimentos e ambições, voltadas principalmente para as disputas territoriais, dominação de outros povos e acúmulo de riquezas, ou seja, o desenvolvimento da civilização por meio da tecnologia marcou também a cultura de cada época e a sua forma de compreender seu percurso até ali. A ponto de que em alguns momentos a evolução tecnológica determina a época em que se estava vivendo, pois a caracteriza.

Ao pensarmos nas tecnologias, beira o descaso não a relacionarmos ao contexto educacional. Pois, elas invadiram nossas vidas, passando de geração a geração, evoluíram a ponto de ampliar nossa memória, armazenando contatos telefônicos, endereços, listas, garantir novas possibilidades de bem-estar, como água encanada, luz elétrica, fogão, sapatos e telefone e fragilizando as capacidades naturais do ser humano (KENSKI, 2010).

De modo a facilitar não só nossa sobrevivência, como nossa forma de linguagem e interação com os pares, o homem natural utilizava suas tecnologias (pigmentos encontrados na natureza, galhos, folhas e paredes rochosas) para comunicação social e relato de experiências, substituídas com o passar dos milênios por papel e tinta, canetas, lápis e assim por diante, até os dias atuais com jornais, televisão, computadores, tablets e celulares, adquirindo a função de comunicar e informar. As transformações geradas pelo perfil tecnológico provocam impacto na informática e na telecomunicação, estas denominadas tecnologias do conhecimento, também referidas como tecnologias da informação (SOUZA, YONEZAWA e SILVA, 2007).

É nesse contexto, que surgem as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), com o advento da imprensa, da invenção de meios de comunicação e informação mais sofisticados ampliou-se o repertório social do homem, fornecendo novas possibilidades de se

relacionar com o mundo, economicamente, socialmente, culturalmente e politicamente, uma vida baseada em informações e conectividade global, pois nós encontramos em uma rede global de interação (CASTELLS, 1999).

O impacto causado pelo *boom* tecnológico ocorrido deu início a uma nova forma de organizar as informações e se dar a comunicação, esta passou a ser interconectada em uma rede mundial de computadores, fruto da globalização, denominada por Lévy (1996) como “ciberespaço”, que suporta tecnologias que maximizam as funções cognitivas humanas, amplificando-as, exteriorizando-as e modificando-as, funções como: memória, imaginação, percepção e raciocínio. Um novo meio de se comunicar, socializar e organizar, que representa uma nova fonte de informações e conhecimento. O autor apresenta as TDIC (tecnologias digitais de informação e comunicação) como uma infraestrutura para o funcionamento do ciberespaço, responsáveis pela manutenção do ciberespaço em que estamos imersos.

Frente a isso, a escola, não passa imune às transformações decorrentes da criação do ciberespaço, necessita redirecionar seu olhar para as formas de construção do saber possíveis, para Lévy (1993), o conhecimento pode ser apresentado de três maneiras diferentes, não somente a linguagem oral e escrita, mas no mundo atual, a digital é inserida como forma de aprender e a escola, como instituição de ensino, deve se atentar ao fato e reconhecer as potencialidades da era digital, visto a velocidade em que as informações são propagadas.

Diante dos avanços tecnológicos do mundo contemporâneo, a escola não pode se isolar, fingindo não notar os acontecimentos que a circundam, mas estar aberta as possibilidades, refletir sobre suas práticas, acompanhar as mudanças tecnológicas que estão ocorrendo e adaptar-se a elas, tornando-se mais atrativa, capaz de transformar seus estudantes em sujeitos de seu conhecimento, incluídos na era digital de forma ativa (SANTOS, GROSSI e PARREIRAS, 2014). Uma forma de não estar alheia às novas tecnologias é estar atenta a elas e inseri-las na prática, mas como utilizar as TDIC no contexto escolar? Essa questão será abordada de forma mais precisa no próximo tópico.

2.1 - As TDIC no cotidiano educacional

São notáveis as transformações que ocorreram no contexto da comunicação e interação social com o surgimento das TDIC, que tem ligação direta com as mudanças sociais e educacionais, fornecendo meios para inovação da prática pedagógica, que resultam em

novas formas de enxergar a função da escola e do profissional docente, cada vez mais relacionadas ao contexto atual.

A democratização das informações transforma a função da escola e do profissional da educação, deixa de ser apenas para fornecer ao homem meios de cumprir suas funções sociais e buscar oportunidades de trabalho, transmitindo ensinamentos de normas e competências para formar um trabalhador eficaz, e passa a cumprir a missão de permitir ao aluno a intensificação das oportunidades de aprendizagem e autonomia na busca de conhecimentos, definindo seus próprios caminhos, transformando-os em sujeitos de sua própria existência. A escola não perde sua posição de instituição social e educacional, mas sai do isolamento e dialoga com as demais instâncias presentes na sociedade (KENSKI, 2010).

Como sugere Moran (2009), na sociedade da informação encontramos-nos em um processo de aprendizagem cotidiano, reaprendendo como conhecer, comunicar, ensinar, a ser um ser humano integral e tecnológico, integrando o individual, o grupal e o social. A educação possibilita a construção do homem como sujeito ativo em seu processo de ensino, que pode ser viabilizado pelas próprias TDIC, oferecendo ao aluno, ambientes diferenciados de ensino com qualidade.

A informação é um ponto chave para o desenvolvimento do homem como um ser completo, transformando-o por meio do conhecimento em um ser com responsabilidades sociais e políticas. Segundo Castells (1999), a criação de conhecimentos é conduzida pela informação, atendendo às necessidades dos indivíduos, quaisquer que sejam elas, e das organizações por uma melhor qualidade de vida.

A construção do saber, nesse momento de acúmulo de informações, demanda de práticas que favoreçam processos de investigação e pesquisa, levando o professor a buscar outras metodologias para atender as necessidades da sociedade, aprendendo, em conjunto com o aluno, a acessar as informações disponíveis e construir o conhecimento a partir delas. O aluno assume perfil mais criativo, crítico, pesquisador e atuante (BEHRENS, 2009).

Ao observarmos nossa interação com o mundo social, hoje interligado por redes de informações imediatas, de fácil acesso, podemos explorar outras práticas de ensino, voltadas para o uso dessas informações em busca do conhecimento. Segundo Silva, Correia e Lima (2010), a Sociedade da Informação é construída por meio de mudanças nas formas de trabalho, informação e comunicação, essas transformações baseiam-se no uso das informações como forma de gerar conhecimento. Devemos nos atentar que o informar pode se dar explorando as possibilidades tecnológicas, criando ambientes democráticos de aprendizagem e disseminação da informação e assim do conhecimento.

O uso de TDIC no processo de ensino é uma possibilidade de conectar o ciberespaço, presente na vida do aluno, com sua capacidade de construção de conhecimentos, deste modo abre um leque de possibilidades do seu uso em sala de aula. As tecnologias digitais permitem a todos meios de se expressarem e capacidade de falar, podendo ser ouvidos até mesmo por quem está no poder, algo que só foi fazia parte somente do imaginário das gerações anteriores, todos somos criadores (PALFREY e GASSER, 2011).

Várias escolas já abriram seus olhos para prática relacionada com as tecnologias, contudo é necessário que se atentem ao bom uso dos recursos tecnológicos disponíveis, em um processo de significação do que está sendo proposto em sala de aula.

Não basta agendar visitas periódicas ao laboratório de informática da escola onde se atua e lançar pesquisas a serem feitas. O processo de ensino, mesmo que tecnológico, não se dá dessa forma, são muitas as informações disponíveis na rede, porém informação não significa conhecimento.

Na informação, os dados estão organizados dentro de uma lógica, de um código, de uma estrutura determinada. Conhecer é integrar a informação ao nosso referencial, no nosso paradigma, apropriando-a, tornando-a significativa para nós. O conhecimento não se passa, o conhecimento cria-se, constrói-se (MORAN, 2009, p.54).

É nesse sentido que refletimos sobre a mediação pedagógica, segundo o autor os alunos quando utilizam a tecnologia como fonte de informação, se deparam com inúmeros resultados de busca, porém há pouco aprofundamento das questões/informações levantadas, mas devido a falta da mediação pedagógica deixam de lado informações importantes. Muitas vezes a falha na mediação pedagógica se apresenta devido a falta de preparo/conhecimento do educador seja durante sua formação inicial ou continuada. Quando não há mediação pedagógica, nem aprofundamentos das informações, podemos notar que não há construção do conhecimento, pois o estudante e o professor são protagonistas para o aprendizado efetivo, o estudante não encontra significações explorando informações e não experimenta a construção do saber, propiciado e instigado pelo professor.

É pensando nessa interação professor e aluno que algumas formas de trabalho com a TDIC se tornam real e significativa, ou seja, plataformas que possibilitam que professor prepare as informações e interações que seu aluno utilizará são de grande valia e aproveitamento como facilitadores do processo de aprendizagem. Uma das plataformas disponíveis na rede, atualmente, de fácil acesso e gratuitas, é o blog, onde o professor pode

programar as informações que irá disponibilizar para sua turma, permitindo o desenvolvimento científico e a inclusão digital. Abordaremos esse tópico a seguir, apontando o que é blog e como utilizá-lo como facilitador do processo de ensino e aprendizagem.

2.2 - O blog como facilitador do processo de aprendizagem

As TDIC trouxeram um leque de possibilidades do uso da rede como recurso pedagógico. Dessa forma, iremos refletir o uso do blog como facilitador da aprendizagem, tendo como referencial teórico os seguintes autores: Gomes 2005; Becker e Cantarin 2013; Reis, 2009; Gracindo e Fireman, 2010, entre outros.

Mas, o que seria um blog?

Segundo Gomes (2005), *blog* é uma abreviatura para *weblog*, uma palavra original da língua inglesa, utilizada pela primeira vez por Jorn Barger em 1997. Em sua origem, um *weblog*, é uma página da web que é atualizada com frequência por *posts* (textos curtos e informativos), que podem incluir links para sites relacionados ao conteúdo, que é apresentado de forma cronológica e pode tratar de diversos temas.

No contexto educacional o blog pode ampliar seu significado, para Becker e Cantarin (2013, p. 4):

O blog é um diário virtual e pode ter diversos temas, sendo uma ferramenta de fácil manuseio. O professor pode utilizá-la para estimular a pesquisa e a troca de saberes. Poderá ser a via de comunicação de uma ou mais turmas. Sendo um espaço de interação e construção do conhecimento, principalmente através da publicação de posts e dos comentários. Estimula a busca pela informação, tornando-se uma extensão da sala de aula.

Possui grande potencial para sua utilização como ambiente de aprendizagem, principalmente por trazer reflexões, possibilitar comentários por meio de sua constante atualização e permitir o diálogo entre autor e leitor. A sua utilização em sala de aula pode influenciar os estudantes a leitura, reflexão e a escrita. O aluno se sente motivado a escrever suas opiniões sobre os diferentes temas que podem ser trabalhados, promovendo o pensamento crítico, a reflexão individual sobre as informações disponíveis e a interação social.

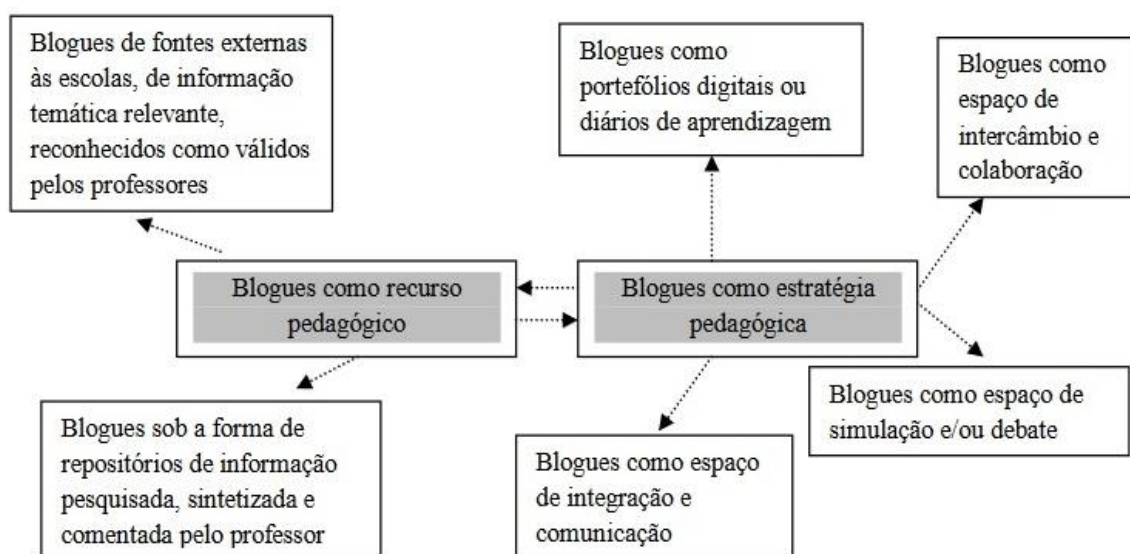
O blog, utilizado como recurso pedagógico oferece infinitas possibilidades para o desenvolvimento da escrita, da capacidade argumentativa, da criatividade, da organização, da estética, proporciona a experiência de aprendizagem colaborativa e permite a reflexão sobre valores éticos (REIS, 2009, p. 106).

Como recurso pedagógico, o blog assume o papel de uma área de trabalho diferente da sala de aula, ou seja, um ambiente virtual onde pode se dar a continuação dos conteúdos trabalhados e quando construído pelo professor permite o acesso a informações científicas relevantes ao processo de construção do conhecimento. O direcionamento dos conteúdos disponíveis na web possibilita até mesmo a otimização do tempo de aula, fornecendo meios de leitura e escritas em outros ambientes, em paralelo com atividades a serem desenvolvidas, links de vídeos e música que corroboram com o assunto e até mesmo jogos para fixação do conteúdo.

Vale lembrar que é necessário estar atento ao público que irá fazer uso do blog, certificando-se que os conteúdos são condizentes com o nível de ensino e o saber a ser construído.

O blog pode ser trabalhado de outras formas, enquanto estratégia pedagógica pode ser utilizado para criar atividades escolares, como portfólios digitais, espaço de debate, de colaboração, entre outros, associados sempre a objetivos. O organograma abaixo explica, de forma clara e objetiva as especificidades do blog como recurso e estratégia pedagógica, segundo Gomes e Lopes (apud SILVA, 2012, p.6):

FIGURA 1- O blog como recurso pedagógico ou como estratégia pedagógica.



Fonte: GOMES; LOPES (apud SILVA, 2012, p.6)

A utilização do blog não é uma moda passageira segundo Gomes (2005), pois há vários aspectos positivos que circundam o seu uso em sala de aula, como a facilidade de criação, a existência de plataformas de qualidade gratuitas e a divulgação de experiências em vários níveis escolares.

Sua inserção na prática pedagógica retrata nova modalidade de ensino, pautada na educação participativa e transformadora, na qual o professor passa a ser o facilitador/mediador da aprendizagem e os alunos os protagonistas da construção do saber significativo para suas vivências pessoais.

Para que o blog como outras tecnologias sejam utilizadas em sala de aula de forma a agregar conhecimentos e modificar as experiências de alunos e professores, é necessário que seja desenvolvida com objetivos e estratégias próprias. Não basta apenas que o docente domine conhecimentos básicos da informática, é importante se desvencilhar de ideias equivocadas sobre o uso de tecnologias, para que haja crescimento pessoal e profissional.

Podemos conciliar as tecnologias com as práticas de ensino, observando os objetivos a serem alcançados, adaptando o modelo de sala de aula e buscando o desenvolvimento de habilidades para a manipulação de ferramentas tecnológicas de construção do saber (GRACINDO e FIREMAN, 2010).

O professor precisa se atentar a esses fatos, repensar sua prática e buscar novas formas de adaptar-se, para que isso seja possível deve estar atento a sua formação e a pesquisa. É pensando nisso que discutiremos a seguir a formação de professores para o uso das tecnologias em sala de aula.

2.3 - Formação de professores

Como discutido até o momento é incontestável que a tecnologia está presente em tudo nas nossas vidas. Tal acontecimento gera dúvidas quanto a formação do professor para o uso das TDIC em sala de aula, que no momento atual é de grande importância para o desenvolvimento do saber, pois os estudantes têm acesso a diversas informações e precisam ser orientados pelo professor a identificarem conteúdos interessantes e auxiliados a construir seus conhecimentos.

Na prática pedagógica é possível observar que há um descompasso entre professor e aluno, como aponta Palfrey e Gasser (2011, p. 18), pois os professores têm receio que “as

habilidades que eles têm ensinado no passado estejam se tornando perdidas ou obsoletas e que a pedagogia do nosso sistema educacional não consiga se manter atualizada com as mudanças no panorama digital”. Para obter resultados em relação as novas tecnologias no contexto educacional são necessárias algumas mudanças, como repensar o papel da escola, do professor e sobretudo a sua formação.

Segundo Valente (1993), quando o computador começa a adentrar o meio educacional acontece o questionamento a respeito da função da escola e do professor. O que torna necessário a realização de mudanças na formação do professor, para que ele seja capaz de utilizar os computadores de forma pedagógica e eficaz, além de refletir sua prática (SHÖN, 1992).

A construção do conhecimento é essencialmente o que caracteriza o trabalho docente, desse modo, o profissional tem que mudar seu perfil, redefinir seu papel e ampliar suas competências para poder lidar com as transformações da ciência e da tecnologia. Para que isso ocorra, a formação do educador deve sinalizar direções para novas relações com o conhecimento, com outros indivíduos e com o mundo (FRIZON et al., 2015)

Não basta só possuir equipamentos de alto custo em escolas, é necessário investimentos em formação, tanto inicial como continuada, ampliando as perspectivas do bom uso dos recursos para o processo educativo. Alguns estudos sugerem que a administração escolar prioriza utilizar seus recursos para comprar programas e computadores de última geração do que investir na formação continuada do profissional, como se as tecnologias em si já resultassem em avanços no aprendizado dos alunos (BECKER E CANTARIN, 2013).

Essas características apontam para as necessidades de uma formação que se desenvolva entre a formação inicial e continuada, que exige uma revisão do contexto educacional e a integração das TDIC de modo transversal ao currículo. Um novo cenário no trabalho docente, que coloca em dúvida a efetividade da formação de professores, seu currículo, objetivos e metodologia (ALMEIDA, 2010).

Para que a formação do profissional da educação ocorra de forma efetiva e resulte em docentes atualizados para as outras propostas pedagógicas é importante que o professor reconheça o sentido da pesquisa como auxílio em seu processo de desenvolvimento de habilidades e competências, sendo sujeito participativo em sua formação inicial, autônomo no desenvolvimento da autorreflexão e na investigação-ação. Para André (2001, p. 57), esses apontamentos:

Valorizam a articulação entre a teoria e a prática na formação docente, reconhecem a importância dos saberes da experiência e da reflexão crítica na melhoria da prática, atribuem ao professor um papel ativo no próprio processo de desenvolvimento profissional e defendem a criação de espaços coletivos na escola para desenvolver comunidades reflexivas.

O professor precisa buscar outras práticas diante do processo de construção de conhecimento, e se atentar ao conhecimento produzido pelos meios científicos acadêmicos, afim de fortalecer sua prática. Assim, a formação de professores deve ser modificada em detrimento das transformações tecnológicas, para que isso ocorra, segundo Oliveira Netto (2005, p. 125):

[...] a formação dos educadores deve favorecer uma reflexão sobre a relação entre teoria e prática e propiciar a experimentação de novas técnicas pedagógicas. Isso não significa jogar fora as velhas práticas, mas, sim apropriar-se das novas para promover a transformação necessária.

Para Gracindo e Fireman (2010), pensando no perfil tecnológico é importante que o professor, desde sua formação inicial, desenvolva a capacidade de selecionar ferramentas e informações na rede, possuindo bases que o nortearão em sua busca por conhecimentos e para não limitar seus alunos, refletindo diretamente no uso das TDIC em sala de aula.

A base para a formação profissional de qualidade é a reflexão ação sobre ação, como aponta Schön (1992), desse modo o formando compreende mudanças de concepções relacionadas ao aprender, planejar, ensinar e se comunicar. Reflexão essa que não ocorre por acaso, decorre de uma visão para dentro de sua experiência e com ideias coletivas de experiência do outro, para que seja possível compreender a ação e propor mudanças para ações mais apropriadas ao contexto de aprendizagem do aluno. A formação do professor conta com a formação inicial, a contínua e a auto formação, que ocorre quando os professores replanejam sua prática de encontro com as experiências adquiridas no cotidiano do contexto escolar. Essa tendência reflexiva valoriza o profissional por seu desenvolvimento pessoal-profissional, contribuindo para a ressignificação da identidade do professor, que passa por mudanças no novo perfil tecnológico (PIMENTA, 2002).

A formação de professores articulada com os adventos da informática apresenta ainda algumas especificidades, ela não significa somente integrar as duas áreas, mas exige certo domínio dos conhecimentos de cada área que se deseja trabalhar. O domínio da informática significa habilidades técnicas, enquanto os aspectos educacionais são necessários saberes

referentes à educação e psicologia. Para que seja possível a formação inicial o licenciando, futuro professor,

[...] deve vivenciar situações onde a informática é usada como recurso educacional, afim de. poder entender o que significa o aprendizado através da informática, qual seu papel como educador nessa situação e que metodologia é mais adequada ao seu estilo de trabalho (VALENTE, 1993, p. 4).

Somente experienciando essa situação o educador poderá estar apto a utilizar os recursos da informática na educação. A experiência é capaz de elevar a qualidade da prática e da teoria, tornando o ensino escolar uma prática social, possibilitando a construção de novo saberes pedagógicos, da prática para a prática (LIBÂNEO, 1996 *apud* PIMENTA, 2002). Em razão da prática na formação docente voltaremos nossos olhares para a formação docente, com ênfase no uso das TDIC em sala de aula, para traçarmos novos caminhos a serem trilhados.

3 – O CAMINHAR TECNOLÓGICO

Este trabalho foi estruturado por meio da análise documental do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Curso de Pedagogia da UNESP – Bauru, do Plano da disciplina de Recursos Tecnológicos Aplicados a Educação e dos blogs construídos pelos licenciandos do curso, durante a vigência do currículo 3002 (2007 a 2014), como proposta da disciplina mencionada anteriormente. Desse modo, foi possível analisar a influência de disciplinas voltadas para a informática na formação de professores e os resultados aplicáveis na prática, em paralelo com os referenciais teóricos encontrados, como Becker e Cantarin (2013), Kenski (2010), Moran, Masseto e Behrens (2009), Valente (1993) e outros.

A pesquisa documental se baseia na análise de material que ainda não recebeu tratamento analítico, sendo matéria prima para o desenvolvimento da pesquisa. A fonte dos documentos é ampla, podendo ser documentos impressos ou não. (SEVERINO, 2007). As análises que foram realizadas são de fontes secundárias, segundo Marconi e Lakatos (2010), caracterizadas por serem elaboradas por outra pessoa.

Esse tipo de pesquisa tem vantagens como uma técnica rica para abordagem qualitativa, podendo complementar informações ou apresentar aspectos novos de um tema ou problemática, não é apenas uma fonte de informação, surge de um determinado contexto e apresenta informações sobre ele (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

Os dados foram abordados qualitativamente, para não se ater a representatividades numéricas, mas aprofundar a análise dos documentos e dos blogs. Segundo Silveira e Córvara (2009, p.32), a análise qualitativa busca:

A objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis (SILVEIRA; CÓRVORA, 2009, p. 32).

Os blogs foram analisados por meio de fichas analíticas, pois essas apresentam “explicação ou interpretação crítica, pessoal das ideias expressas pelo autor, ao longo de seu trabalho” (MARCONI e LAKATOS, 2010, p. 41), possibilitando catalogar as análises da construção dos licenciandos, pautada na teoria. As fichas analíticas podem apresentar: comentários sobre o desenvolvimento do trabalho, no caso, a construção dos blogs, análise

crítica do conteúdo, com referência no próprio objeto de estudo, interpretação do texto presente, comparação da obra com outros trabalhos da mesma temática e explicação da importância do trabalho desenvolvido, em relação ao estudo que está sendo realizado (MARCONI e LAKATOS, 2010).

Para que a análise dos blogs seja feita de forma fidedigna e esteja atrelada ao estudo da formação inicial dos professores para o uso de TDIC em sala de aula é necessário um estudo sobre o curso e a proposta de inserção de práticas tecnológicas. O PPP é um elemento de análise interessante, porque por meio dele traçamos o perfil do curso, segundo Veiga (2002, p. 9):

O projeto pedagógico exige profunda reflexão sobre as finalidades da escola, assim como a explicitação de seu papel social e a clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos no educativo. Seu processo de construções aglutinará crenças, convicções, conhecimentos da comunidade escolar, do contexto social e científico, constituindo-se em compromisso político e pedagógico coletivo. Ele precisa ser concebido com base nas diferenças existentes entre seus autores, sejam eles professores, equipe técnico administrativa, pais, alunos e representantes da comunidade local. É, portanto, fruto de reflexão e investigação. (VEIGA, 2002, p. 9)

Com base nas afirmações podemos ter claro a ideia de que ao analisar o PPP do curso estaremos refletindo sobre seus objetivos e seu papel fundamental na formação docente de qualidade.

3.1- Da perspectiva macro: o curso...

O curso de Pedagogia da UNESP – campus de Bauru, interior de São Paulo, teve início em março de 2002, criado nos termos da Resolução UNESP nº 33, de 01/06/2001, fundamentada na Deliberação do Conselho Universitário e aprovado em 17 de maio de 2001, com o objetivo de formar professores para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, havia uma forte preocupação de formar professores qualificados e uma prática docente baseada em uma formação consistente (UNESP, 2017). Depois de implantado, o curso passou por uma reestruturação de currículo, em 2006, instaurando uma matriz nova a partir de 2007, o currículo 3002. Tais mudanças ocorreram para que o curso se adequasse as

novas diretrizes, acrescentando algumas disciplinas e inserindo no objetivo a formação de profissionais para ocupar cargos na gestão escolar.

O curso leva em consideração a formação do licenciando como ser humano, que ultrapasse uma mera formação técnica, incluindo um compromisso político,

[...] para que não se permita um contexto de relações de trabalho que alienem e afastem a pessoa do produto de seu trabalho, como também da produção cultural da humanidade, pois a escola pode participar do processo de humanização da sociedade (UNESP, 2006, p. 24).

Aprovado desde 2001, no seu primeiro Projeto político-pedagógico (PPP), mantido na reestruturação de 2006, o curso conta com um núcleo articulador pautado na prática pedagógica, apontando-a como eixo central devido ao seu valor como prática social, consequência da relação entre escola e a comunidade, sendo assim “o curso não será voltado apenas para as questões de natureza técnica, relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, mas deverá levar os graduandos a compreensão das articulações entre a escola e a sociedade (UNESP, 2006, p. 25).

As disciplinas curriculares são organizadas por eixos de aprendizado, como explicitado no documento da reestruturação curricular (2006), no qual diz que:

A organização curricular se fará por meio de EIXOS, articulados entre si, constituídos por Temas também articulados entre si, que se projetam sob a forma de Disciplinas/Atividades Temáticas, visando contemplar o profissional que se pretende formar (UNESP, 2006, p. 32)

O eixo articulador, pautado na prática pedagógica, é entendido como “formador, fundante e articulador de toda a formação do profissional da Educação” (UNESP, 2006, p. 44). Apresenta disciplinas que colaboram para a prática pedagógica, desde a fundamentação que tem como foco a educação, passando pela pedagogia, a didática, a prática na educação infantil, os anos iniciais do Ensino Fundamental, coordenação pedagógica, currículo, processo de grupos e liderança na escola, além de estágios nas três áreas, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Gestão. Esse eixo se preocupa também com a construção do profissional pesquisador, apoiado nas disciplinas de metodologia da pesquisa e trabalho de conclusão de curso (TCC).

O eixo 1, “Educação e Desenvolvimento Humano”, é contemplado pelas disciplinas de Psicologia da Educação I e II e Educação Inclusiva. As disciplinas procuram trabalhar as

bases da formação humana, principalmente na infância, período de zero a 12 anos (UNESP, 2006).

A educação como prática voltada para a formação do ser humano seria por demais empobrecida sem a contribuição teórica e prática de muitas disciplinas que estudam o ser humano situado recebendo inúmeras influências e reagindo a elas num processo muito rico de crescimento da personalidade. É preciso ter em mente que nada escapa à influência social e que de certa maneira somos a síntese da base biológica e da vivência em sociedade (UNESP, 2006, p. 46)

É refletindo sobre a importância desse conteúdo para a formação do professor que são propostas as disciplinas de História da Educação, História da Educação Brasileira, Filosofia da Educação I e II, Políticas Públicas para a Infância e Adolescência, Política Educacional e Legislação de Ensino, Unidades e Sistemas escolares, Ética e Profissionalização Docente, Administração e Supervisão Escolar e Avaliação e Aprendizagem, caracterizando o eixo 2 “Educação e Sociedade”.

O foco dessa pesquisa é compreendido pelo eixo 3 “Educação e comunicação”, nele são propostos conteúdos de Prática de Leitura e Produção de Textos, Educação e Tecnologia, Texto e Imagem, Introdução a Pesquisa Educacional: abordagem qualitativa, Introdução ao Ensino de Língua Brasileira de Sinais e Recursos Tecnológicos Aplicados a Educação. O documento aponta que:

Educação e Comunicação procurará evidenciar que o avanço tecnológico tem propiciado o aparecimento de recursos importantes que poderão contribuir para o avanço da Educação no que se refere à inserção de ferramentas auxiliares no processo ensino e aprendizagem. Enfatizará a importância das formas de ensino e dos multimeios (a TV, o vídeo, o projetor, aparelho de som, rádio, jornal etc.) como elementos que facilitam o processo de apropriação do conhecimento em situação de ensino e aprendizagem (UNESP, 2006, p. 48).

Tais conteúdos são de grande importância para a formação inicial do professor que enfrentará os desafios de lecionar para o público nativo digital, considerando as mudanças da sociedade de modo geral, assim a escola precisa de um redirecionamento, que parte principalmente da transformação do papel do professor, logo de sua formação. Os cursos precisam preparar os profissionais para o uso eficaz das TDIC, contribuindo para desenvolver as capacidades cognitivas que concretizem o processo de ensino e aprendizado (FRIZON; LAZZARI e al., 2015). É previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, RESOLUÇÃO CNE/CP nº1, de 18 de fevereiro de 2002, em

seu Art. 2º, inciso VI “o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores (BRASIL, 2002), para tal é necessário investir na formação do professor, mobilizando seus conhecimentos e utilizando as tecnológicas de forma dialógica, que incentive a interação, exploração, experiência, investigação e conhecimento. Segundo Libâneo (2001, p.10) é preciso uma formação “que o auxilie a ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos universos culturais”.

O quarto e último eixo “Educação e saber escolar: conhecimentos, conteúdos e métodos na Educação Infantil” visa propiciar ao educador em formação a articulação de objetivos, conteúdos, métodos e o contexto das áreas clássicas que compõem o currículo escolar. O objetivo é promover a instrução aos pedagogos para que impulsionem a transformação social.

Depois de refletir o caminho a ser trilhado, em uma questão de macroestrutura, trabalhando com as informações do curso podemos definir como objetivo a formação de professores para prática pedagógica na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na gestão escolar de forma efetiva, que transforme a realidade social. Recortando os eixos propostos, o processo de reflexão recebe um *zoom*, expondo uma visão da microestrutura, a disciplina “Recursos Tecnológicos Aplicados a Educação” em relação ao curso em geral.

3.2- À micro: a disciplina e a proposta de construção do blog

No curso são apresentadas duas disciplinas relacionadas à tecnologia: “Educação e tecnologia”, ministrada no segundo semestre do primeiro ano, permite algumas reflexões sobre as tecnologias em geral, sendo base para desdobramentos na disciplina seguinte, “Recursos tecnológicos aplicados a Educação”, esse componente curricular permeia a questão da tecnologia como auxiliar do processo educativo, apresentando ferramentas que complementam as aulas e facilitam o ensino.

Ela é ministrada no segundo semestre do 3º ano do curso, contendo 68 horas correspondente a quatro créditos. Segundo o Plano da disciplina tem como objetivo:

Analisar o processo das criações tecnológicas. Pesquisar os teóricos que predisseram e teorizaram sobre os recursos tecnológicos. Pesquisar os avanços tecnológicos que propiciaram a criação das TIC e sua utilização

ética e racional. Utilizar o potencial da tecnologia como instrumento facilitador do trabalho educativo escolar. Analisar situações nas quais a tecnologia contribua para a formação de cidadãos críticos e criativos (UNESP, 2006, p. 1).

Sua ementa sintetiza a disciplina como forma de evidenciar o avanço dos meios tecnológicos, que contribuirão para o avanço educacional, no que se refere a inserção de recursos que auxiliem o processo ensino-aprendizagem. Condizente com as ideias de Frizon, Lazzari et al. (2015), no qual a possibilidade de utilizar as tecnologias digitais implica que a formação dos professores assumam visão para novas maneiras de se relacionar com as informações e construir o conhecimento, se relacionando com os indivíduos ou com o mundo em que vive.

Como avaliação a professora responsável propõe trabalhos práticos, seminário e um projeto que conciliasse recursos tecnológicos com proposta pedagógica. Esse projeto foi a construção de um blog, em grupo, que levam a experiência da construção de um recurso facilitador da aprendizagem. A particularidade da construção proposta é fugir a regra da maioria do material presente na rede e projetar algo que tenha como público-alvo os alunos, uma plataforma onde a criança pode entrar e conseguir desenvolver seus conhecimentos, onde estará disponível conteúdos, músicas, vídeos e jogos, para complementar o trabalho em sala de aula.

A construção do blog pelos estudantes, permite o acesso aos conhecimentos técnicos para utilizar a tecnologia em sala de aula, partindo para a prática pedagógica tecnológica, saindo da teoria de desenvolvimento de ideias para a efetivação de projetos, efetivando-os na realidade. Formar professores em uma perspectiva do uso de tecnologia educacional para Valente e Almeida (1997, p. 8), requer “[...] condições para que ele construa conhecimento sobre as técnicas computacionais, entenda por que e como integrar o computador na prática pedagógica e seja capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica”.

Ao se esperar um material rico que contribua para o desenvolvimento do conhecimento pelos estudantes que o utilizarão, os autores (licenciandos do curso) precisaram ter em mente os objetivos a serem alcançados. Na articulação entre tecnologia e educação é necessário a clareza para reconhecer que os meios tecnológicos não são somente uma inovação didática, mas um meio para construir conhecimento a partir da utilização desses recursos pautado em conhecimentos pedagógicos (Frizon et al., 2015). Apresentamos a seguir a análise da produção do curso de Pedagogia, UNESP, campus Bauru.

4- ANÁLISE DE DADOS

Como apontado anteriormente, os dados dos blogs foram analisados por meio de uma abordagem qualitativa, observando questões como os temas, interatividade, interface e outros recursos utilizados (vídeos, músicas, jogos). Segue abaixo a análise por fichas analítica dos blogs construídos durante o currículo 3002, entre os anos de 2011 e 2016.

4.1- Fichas analíticas dos blogs

Os blogs foram analisados em ordem cronológica, a começar pelo ano de 2011, até 2016. No ano de 2012 não foram construídos os blogs, pois a professora responsável pela disciplina de Recursos Tecnológicos aplicados a Educação estava de licença e a atividade não foi realizada. No ano de 2013 os blogs foram construídos por duas turmas, uma dela regular do curso de Pedagogia e do outra do Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR), programa que trabalha com formação de professores já inseridos no ambiente escolar.

Ficha 1 - Mico na Mata
Referências: Mico na mata, 21 de Setembro de 2011. Disponível em: < www.miconamata.blogspot.com >. Acesso: 26 de outubro de 2017.
<p>O blog Mico na Mata tem como tema a natureza, trabalhando mais especificamente o mundo animal.</p> <p>Apresenta texto em linguagem simples, fácil de ser entendido, contudo o conteúdo não está acessível a crianças menores de oito anos, pois é exposto em letra bastão, dificultando o reconhecimento das letras e conseqüentemente, a leitura das palavras para crianças em processo de alfabetização. Possui interatividade pautada na forma de conversas e questionamentos no momento de apresentar as informações.</p> <p>Tem uma escolha de cores pouco atrativa, porém diversos tipos de imagens de animais, condizentes ao conteúdo de cada postagem. Utiliza de recursos como vídeos de desenhos animados sobre a temática e músicas.</p> <p>Foi construído na plataforma blogspot, do Google, apresenta as informações verticalmente, a cada postagem.</p> <p>Os conteúdos apresentam curiosidades e informações sobre animais, domésticos e selvagens. Pode ser utilizado em sala de aula para propor pesquisas a respeito do tema.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 2 - Jujuba blog
Referências: Jujuba blog. 11 de setembro de 2011. Disponível em: < http://jujubaeducar.blogspot.com.br/ >. Acesso em: 26 de outubro de 2017.
<p>O blog apresenta conteúdos referentes as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Artes, Inglês, Educação Física e um complemento de jogos educativos.</p> <p>Seu texto informa que as atividades contemplam desde a alfabetização, porém a dificuldade está a nível de 3 ano do Ensino Fundamental I, tratando de palavras monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. Reproduz atividades para cada uma das disciplinas, em algumas delas apresenta texto para professores, expondo plano de aula, com no ambiente de “Artes”.</p> <p>Não apresenta local para a inserção de comentários, restringindo a possibilidade de interatividade entre usuários e autoras dos blogs.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 3 - Matolândia
Referências: Matolândia. 21 de setembro de 2011. Disponível em: < www.matolandia.blogspot.com >. Acesso em: novembro de 2017.
<p>Tem como tema reciclagem e meio ambiente.</p> <p>Não apresenta interatividade com os usuários, pois se limita a frases curtas, sem apresentação dos conteúdos, somente expondo o título dos vídeos e jogos presentes na ferramenta.</p> <p>Não é uma página que atrai o público—alvo, pode ser utilizado pelos educadores para disponibilizar material que ilustre as informações de sala, complementando as aulas, sendo necessário mediação pedagógica sobre o assunto antes de apresentar o blog.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 4 - Nosso Brasil Brasileiro
Referências: Nosso Brasil Brasileiro. 21 de setembro de 2011. Disponível em: < www.curtindobrasil.blogspot.com > Acesso em: 26 de outubro de 2017.
<p>O blog apresenta conteúdo de Geografia do Brasil, apresenta divisão das regiões do país.</p> <p>As autoras expõem informações sobre cada uma das regiões, apresentando siglas, capitais, população, clima, área, locais para se visitar, questões culturais, como danças típicas, culinária (inclusive receitas), curiosidades relacionadas a jogos e materiais para colorir, ilustrando características de cada estado brasileiro.</p> <p>As informações são acessíveis, de fácil entendimento.</p> <p>Esse material pode contribuir para as aulas de geografia, com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, o professor pode fazer uso do blog para ilustrar o conteúdo ou sugerir pesquisas, utilizando o material disponível como fonte confiável.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 5 - Sapo Cheiroso
Referências: Sapo Cheiroso. 21 de setembro de 2011. Disponível em: < www.sapocheiroso.blogspot.com >. Acesso em: 26 de outubro de 2017.
<p>O conteúdo está restrito a vídeos postados, sem legendas ou descrição de apresentação. Propõe uma cruzadinha como atividade, que pode ser respondida por meio de comentário no blog.</p> <p>Tem como tema a saúde, especificamente as questões de higiene, pode ser utilizado pelos educadores como um objeto para ilustrar aulas sobre a temática.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 6 - Guia das Bugigangas
Referências: Guia das bugigangas. 21 de setembro de 2011. Disponível em: < www.guiabugigangas.blogspot.com >. Acesso em: 26 de outubro de 2017.
<p>Apresenta cores atrativas e atividades referentes a construção de brinquedos e dobraduras. Construído na plataforma Blogspot, seu conteúdo é exibido verticalmente, utiliza de recursos como vídeos e músicas.</p> <p>Pode ser utilizado para propor a construção de material de entretenimento ou como conteúdo interdisciplinar de Língua Portuguesa, analisando o discurso presente e modo de fazer, como gênero.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 7 - Brincar de CORES e FORMAS
Referências: Brincar de CORES e FORMAS. 09 de setembro de 2011. Disponível em: < www.brincarcomcoreseformas.blogspot.com >. Acesso em: 26 de outubro de 2017.
<p>O blog apresenta como temática atividades de cores e formas, sugerindo vídeos, poemas e atividades referentes ao tema, além de links de jogos.</p> <p>Pode ser utilizado com crianças a partir de 5 anos de idade, para inserir conceitos geométricos e sobre cores, não apresenta faixa etária definida devido a diferenças entre as atividades postadas.</p> <p>Sua linguagem é simples, mas para o seu uso é necessária mediação pedagógica, principalmente ao utilizado com crianças não alfabetizadas, de modo a direcionar o estudante para atividades que sejam condizentes a sua faixa etária.</p> <p>Não apresenta relação entre o usuário e autoras, pois se baseia apenas na apresentação dos recursos sem explicação anterior.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 8 - Inglês for kids

Referências: Inglês for kids. 21 de setembro de 2011. Disponível em: <<http://www.ingles-forkids.blogspot.com/>>. Acesso em 26 de outubro de 2017.

Apresenta conteúdos de inglês, que podem ser utilizados com crianças do ciclo I do Ensino Fundamental, inserindo algumas palavras ao repertório do usuário.

Propõe como recurso imagens e vídeos para disponibilizar as informações referentes ao tema.

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 9 - Folclore na escola

Referências: Folclore na escola. 21 de setembro de 2011. Disponível em: <www.folclorenaescola.blogspot.com>. Acesso em: 26 de outubro de 2017.

Como sugere o título, esse blog tem como tema o folclore brasileiro. Expõe explicações e exemplos de provérbios populares, trava-línguas, atividade de relacionar personagens folclóricos, ligue os pontos, cruzadinha, origami do saci e conteúdo sobre o que são lenda, mitos e sua relação com o folclore brasileiro, além de atividades de colorir.

Os textos são longos e não há um padrão para a fonte, possui imagens e vídeos. As informações são apresentadas horizontalmente e pode ser utilizado por estudantes do ciclo I do Ensino Fundamental e como sugestão de fonte para pesquisas.

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010

Ficha 10 - Essa tal pluralidade!
Referências: Essa tal pluralidade! Disponível em: < http://essatalpluralidade.blogspot.com.br/ > Acesso em: 26 de outubro de 2017.
<p>Apresenta questões referentes a pluralidade cultural, em sua primeira postagem define o termo, relacionando-o com um vídeo sobre Multiculturalismo.</p> <p>A autora recorre a um recorte na questão, trabalhando sobre os povos indígenas. Apresenta atividades de confecção de cocar indígena, informações referentes ao dia do índio, sua relação com o futebol, música e informa sobre a luta do povo atualmente, apresentando o índio Galdino de Jesus Santos.</p> <p>A interação com o usuário se dá por meio de diálogos antes da apresentação dos conteúdos. Pode ser utilizado em sala de aula como fonte de pesquisa.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 11 - Hora do Recreio
Referências: Hora do Recreio. 19 de novembro de 2013. Disponível em: < http://brincandolandia.blogspot.com.br/ >. Acesso em: 26 de outubro de 2017.
<p>O blog utiliza imagens atrativas, coloridas e que remetem ao tema apresentado: brincadeiras.</p> <p>O conteúdo busca resgatar brincadeiras, tais como: Adoleta. Cantigas de roda, esconde-esconde, pega-pega e amarelinha.</p> <p>Pode ser trabalhado com alunos como fonte de pesquisa ou as brincadeiras realizadas em sala de aula.</p> <p>A interação tem como base questionamentos ao longo da abordagem do assunto. Utiliza como recursos imagens e vídeos musicais.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010

Ficha 12 - Nosso segundo mundo

Referências: Nosso segundo mundo. 19 de novembro de 2013. Disponível em: < http://nossosegundomundo.blogspot.com.br/ >. Acesso em: 22 de novembro de 2017.
--

<p>O blog é bem estruturado, com abas bem definidas e atrativo ao público-alvo. As informações estão disponíveis em uma linguagem clara.</p>
--

<p>Contempla o incentivo a leitura, o professor pode utilizá-lo para propor aos alunos produções escritas a respeito dos livros que leram, que podem ser enviadas as autoras e, posteriormente, publicadas na página, marcando a interação usuário-autoras e troca de saberes e informações.</p>
--

<p>Conta com jogos relacionados a literatura em geral, e pode ser utilizado por alunos, professores e amantes da literatura.</p>
--

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010

Ficha 13 - Colorir

Novembro de 2013. < www.color-site.blogspot.com.br >
--

Indisponível. Tentativa de acesso em: 22 de novembro de 2017.

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 14 - Comendo mundo
Referências: Comendo mundo. 05 de novembro de 2013. Disponível em: < http://comendomundo.blogspot.com.br/ >. Acesso em: 22 de novembro de 2017.
<p>Como sugere o título, esse blog tem como tema o folclore brasileiro. Expõe explicações e exemplos de provérbios populares, trava-línguas, atividade de relacionar personagens folclóricos, ligue os pontos, cruzadinha, origami do saci e conteúdo sobre o que são lenda, mitos e sua relação com o folclore brasileiro, além de atividades de colorir.</p> <p>Os textos são longos e não há um padrão para a fonte, possui imagens e vídeos. As informações são apresentadas horizontalmente e pode ser utilizado por estudantes do ciclo I do Ensino Fundamental e como sugestão de fonte para pesquisas.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 15 - Brincando com a Mamiluli
Referências: Brincando com a Mamiluli. Novembro de 2013. Disponível em: < http://brincandocomamamiluli.blogspot.com.br/ > Acesso em: 22 de novembro de 2017.
<p>O blog sugere brincadeiras e jogos, ensinando como jogá-los e apresenta curiosidades sobre eles.</p> <p>Utiliza linguagem clara, letras em caixa alta e coloridas. A interação ocorre pelo diálogo entre usuários e autoras.</p> <p>Trabalha questões folclóricas e brincadeiras de várias culturas.</p> <p>O professor pode utilizar para propor vivências e/ou pesquisa sobre jogos e brincadeiras.</p> <p>Utiliza como recursos imagens condizentes com os objetivos.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 16 - Tuti fruti.
Novembro de 2013. < http://tuti-fruttitododia.blogspot.com.br >
Indisponível. Tentativa de acesso em: 22 de novembro de 2017.

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 17 - Saúde sem dengue
Novembro de 2013. < http://saudesemdengue.blogspot.com.br/ >
Indisponível. Tentativa de acesso em: 22 de novembro de 2017

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 18 - Descobertas científicas para crianças (PARFOR)
Novembro de 2013.< http://xn--descobertascientificasparaciana-bzc.blogspot.com.br/ >
Indisponível. Tentativa de acesso em: novembro de 2017

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 19 - O Universo Infantil de Vinícius de Moraes (PARFOR)
Referências: O Universo Infantil de Vinícius de Moraes. 20 de novembro de 2013. Disponível em: < http://viniinfancia.blogspot.com.br/ > Acesso em: 22 de novembro de 2017.
<p>O blog trabalha conteúdos diversos pautados em poemas de Vinícius de Moraes, da coleção Arca de Noé.</p> <p>Trabalha moradia (casas do Brasil), com referência no poema “A casa”. Com os poemas “A foca”, “As borboletas”, “O pato”, “O leão” e “O gato” aborda as características dos animais.</p> <p>Não apresenta cores atrativas, mas a linguagem é clara.</p> <p>Utiliza recursos como vídeos e imagens condizentes com o tema de cada postagem.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 20 - Animais curiosos (PARFOR)
Referências: Animais curiosos. Novembro de 2013. Disponível em: < http://animaiscuriososdoparfor.blogspot.com.br/ >. Acesso em: 22 de novembro de 2017.
<p>O blog tem como tema animais.</p> <p>Não é atrativo, apresenta como recursos imagens e vídeos.</p> <p>Não apresenta conteúdo, somente fotos de animais engraçados ou diferentes.</p> <p>Busca a interação com o usuário através de frases de incentivo ou reação as imagens expostas.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 21 - Vale a pena saber (PARFOR)
Referências: Vale a pena saber. 19 de Novembro de 2013. Disponível em: < http://valeapenasabereducacaofiscal.blogspot.com.br >. Acesso em: 22 de novembro de 2017.
<p>O blog apresenta como tema a educação fiscal, apoiado em links de jogos, vídeos e histórias presentes no site da Receita Federal, explica um texto curto, relacionado a um vídeo, o que é educação fiscal, sugere filmes e música para trabalhar o assunto.</p> <p>O texto está em letra cursiva e o conteúdo é claro. O professor pode usar para trabalhar a temática com os alunos, estabelecendo relações de política e cidadania.</p> <p>Pouco atrativo em relação a escolha de cores, mas o conteúdo está articulado aos links disponíveis.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 22 - Creative Pedago
Referências: Creative Pedago. 01 de março de 2015. Disponível em: < creativepedago.blogspot.com.br > Acesso em: 05 de novembro de 2017.
<p>O blog apresenta material referente a cantigas populares, tais como: Alecrim, borboletinha, a canoa virou, entre outros. As autoras definem o que são cantigas, e permitem a interação do usuário para decidir a ordem de apresentação das cantigas, utilizando o recurso do Google docs.</p> <p>Propõe discussão da cantiga “Atirei o pau no gato” em defesa dos animais, questiona sobre como devemos tratá-los, incentivando os bons valores e o respeito aos animais.</p> <p>É um blog atrativo, apresenta atividades, jogos, brincadeiras e música. Pode ser um aliado do educador para trabalhar criatividade e cultura popular.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 23 - AYO (PAZ)
Referências: AYO (PAZ). 02 de março de 2015. Disponível em: < culturasafricanaspedago.blogspot.com.br>. Acesso em: 05 de novembro de 2017.
<p>O blog aborda questões da cultura africana. Seu layout apresenta uma estrutura dinâmica, são apresentadas aos usuários várias janelas com imagens referentes ao conteúdo que será explorado.</p> <p>Utiliza de recursos importantes para ilustrar as informações disponíveis, como mapa interativo do Continente Africano (que possibilita a observação do mapa do continente), músicas e vídeos.</p> <p>Pode ser utilizado em sala de aula como forma de trabalhar o conteúdo de Geografia e Pluralidade Cultural.</p> <p>Realça as belezas da cultura africana e apresenta sugestões de outras páginas com o mesmo tema.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 24 - Partiu Brasil
Março de 2015. <partiu brasil.blogspot.com.br>
<p>Indisponível. Tentativa de acesso em: 05 de novembro de 2017.</p> <p>Observação: O blog construído pelos estudantes foi excluído e seu domínio está sendo utilizado para divulgar um diário virtual de um intercâmbio no Brasil.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 25 - Curtindo as férias
Março de 2014. <curtindoferias.wix.com/curtindo>
<p>Indisponível. Tentativa de acesso em: 05 de novembro de 2017</p>

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 26 - Lição de Casa

Referências: Lição de casa. 23 de fevereiro de 2015. Disponível em: < licaodecasadificil.blogspot.com.br>. Acesso em: 05 de novembro de 2017.

O blog tem o objetivo de trabalhar como um plantão de resolução de problemas, que o usuário pode inserir suas dúvidas por meio de comentários.

Conta com uma explicação curta de conteúdos da matemática como: adição, subtração, divisão e tabuada. Além de sugerir jogos para se divertir depois do término da lição de casa.

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010

Ficha 27 - Limpefância

Referências: Limpefância. 02 de março de 2015. Disponível em: < limpefancia.blogspot.com.br>. Acesso em: 05 de novembro de 2017.

O blog trabalha sobre conteúdos de saúde, mais especificamente: higiene. Utiliza recursos como vídeos, músicas e jogos referentes ao tema, além de imagens condizentes com as informações.

O conteúdo é apresentado na horizontal. E pode ser utilizado em sala de aula para ilustrar questões de higiene.

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 28 - Caça ao Tesouro
Referências: Caça ao Tesouro (fase 1 ao 5). 21 de setembro de 2017. Disponível em: < pedagogostecnologicos.blogspot.com.br> < cacaotesourofase2unesp.blogspot.com.br> <cacaotesourofase3unesp.blogspot.com.br><cacaotesourofase4unesp.blogspot.com.br><cacaotesourofase5unesp.blogspot.com.br><cacaotesourofase6ouros.blogspot.com.br>. Acesso em: 05 de novembro de 2017.
<p>Os autores propuseram uma caça ao tesouro, Como parte do processo de caçada das pistas os participantes têm que resolver os enigmas e atividades propostas em cada blog, referente a cada fase. A resposta é inserida nos comentários e assim disponibilizariam o link do próximo blog, referente a fase seguinte, até encontrar o tesouro.</p> <p>Apresenta conteúdo sobre animais marinhos e leva os estudantes à participação para alcançar o objetivo final. Um meio interessante para que os eles pesquisem, relembrem atividades em sala de aula, fazendo com que leiam o conteúdo e participem.</p> <p>O professor pode utilizar esse blog para trabalhar diversas disciplinas, mudando de assunto abordado a cada caçada finalizada com sucesso.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 29 - Pedagogia Estelar
Referências: Pedagogia Estelar. 30 de novembro de 2015. Disponível em: < www.pedagogiaestelar.blogspot.com.br>. Acesso em: 05 de novembro de 2017.
<p>O blog trabalha com conteúdo de ciência, mais precisamente a astronomia. Propõe questionamentos e interação com o usuário, sendo possível o contato por meio da inserção de comentários.</p> <p>Sugere vídeos ilustrativos da disciplina e utiliza recursos externos, como a apresentação da ferramenta STELLARIUM, uma plataforma que possibilita a observação de estrelas virtualmente.</p> <p>Pode ser utilizada pelos professores como fonte científica, sugerindo pesquisas ou ilustrando o conteúdo trabalhado em sala de aula.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 30 - Receitas do Tio Cookie
Referências: Receitas do tio Cookie. 13 de dezembro de 2015. Disponível em: < http://tiocookie.blogspot.com.br/ >. Acesso em: 05 de novembro de 2017.
<p>O blog possui como tema a alimentação saudável, sugere receitas saudáveis que podem ser feitas pelas crianças. Propõe que sejam enviadas fotos das receitas realizadas, aproximando autor e usuário.</p> <p>Utiliza recursos como vídeos e jogos de receitas. Pode ser trabalhado em sala de aula para trabalhar Língua Portuguesa (gênero receita) e atividades de matemática (quantidades), além do conteúdo de saúde alimentar.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 31 - Descomplica
Referências: Descomplica. 2015. Disponível em: http://rafaelbtulive.wixsite.com/descomplica . Acesso em: 05 de novembro de 2017.
<p>A proposta do blog é complementar o conteúdo de matemática, possibilitando que ela seja encarada de outra forma pelos estudantes.</p> <p>Os autores sugerem jogos matemáticos, listas de exercícios, vídeos e desafios, além de links de outros sites que poderiam facilitar o aprendizado do conteúdo.</p> <p>O professor pode utilizar essa ferramenta para complementar o ensino e propor atividades aos alunos.</p> <p>Construído na plataforma Wix, o blog apresenta um layout que permite ao aluno escolher sua área de interesse.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 32 - Eureka
Referências: Eureka 2015. Disponível em: < http://grupocarvalhobranc.wixsite.com/eureka >. Acesso em: 05 de novembro de 2017.
<p>Seu objetivo é propor curiosidades, conhecer e explorar o céu e as estrelas, e além disso trabalhar a história da ciência.</p> <p>Apresenta imagens e vídeos sobre seus temas, ilustrando o conteúdo disponível no texto.</p> <p>Inicia as discussões com questionamentos, a interação acontece na inserção de comentários para tirar dúvidas e expressar sugestões.</p> <p>Pode ser utilizado em sala de aula como fonte de pesquisa relacionada ao assunto.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 33 - Educa folclore
Referências: Educa folclore 2015. Disponível em: < www.camiilacamargo.wix.com/educafolclore >. Acesso em: 05 de novembro de 2017.
<p>Utiliza como tema o folclore brasileiro, trabalhando lendas, cantigas, brincadeiras, adivinhas, vídeos de história, músicas e jogos.</p> <p>Tem suas seções definidas e cores que atraem a atenção do usuário, utiliza recursos como imagens, vídeos musicais e jogos. É um ambiente que proporciona ao aluno o enriquecimento cultural.</p> <p>Nele o professor pode trabalhar a cultura, interpretação de textos e produção escrita.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 34 - Meu web diário
Referências: Meu web diário. 2015 Disponível em: < http://recursostecnologic8.wixsite.com/meuwebdiario >. Acesso em: 05 de novembro de 2017.
<p>O blog apresenta dois ambientes, para alunos e professores.</p> <p>No ambiente para alunos trabalha com a leitura de alguns livros, apresentando um vídeo de contação de histórias referente a ela.</p> <p>Propõe um diário de bordo, no qual os alunos produziram textos sobre as férias. No ambiente do professor os autores expõem a proposta e fornecem documento para a construção do diário.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 35 - Semente do conhecimento
Referências: Semente do conhecimento. 2015 Disponível em: < http://geislaoro.wix.com/sementedoconheciment#!g/c1tfw > Acesso em: novembro de 2017.
<p>A autora não modificou padrões pré-estabelecidos pela plataforma Wix, fazendo com que seu blog tenha informações irrelevantes para a construção de conhecimentos.</p> <p>O tema a ser trabalhado é insetos, utiliza de recursos como imagens e vídeos, em conjunto com textos informativos sobre mosquitos e dengue, formigas, abelhas, joaninhas e a importância dos insetos no ecossistema.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 36 - Vem brincar
Referências: Vem Brincar. 2016. Disponível em: < http://blogvembrincar.wixsite.com/vembrincar >. Acesso em: novembro de 2017.
<p>O blog propõe jogos que podem ser construídos pelos estudantes, ele apresenta passo a passo da montagem, como jogar e vídeos sobre os jogos.</p> <p>Apresenta imagens atrativas sobre cada jogo e pode auxiliar o professor no trabalho com interpretação de teste e seguir instruções, seja de uma receita ou planejar.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 37 - Vem com a gente
Referências: Vem com a gente.. 2016. Disponível em: < http://deoliveirajamile.wixsite.com/vemcomagente >. Acesso em: 05 de novembro de 2017
<p>Possui uma interface interativa e atrativo, onde o usuário escolhe participar das atividades propostas.</p> <p>Apresenta ambientes variados denominados “Faça você” – Ensina a fazer origamis através de vídeos explicativos – “Jogos”, relacionados a música, criatividade e saúde e “Vídeos”, que disponibiliza vídeos de curiosidades.</p> <p>As autoras sugerem que os usuários enviem <i>feedbacks</i> sobre sua experiência, fornecem até mesmo um texto informativo para inserir um comentário.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 38 - ABC da arte
Referências: ABC da arte. 2016. Disponível em: < http://avillrosa.wixsite.com/abcaarte>. Acesso em: 05 de novembro de 2017.
<p>Trabalha com a arte em suas várias vivências, A de “Abra e descubra”, onde tem link para o blog “Universidade das Crianças”, uma página que recebe áudios de perguntas das crianças e responde suas curiosidades, B de “batuque”, apresentando como fazer um pandeiro e C de “Colorir”, ensinando como fazer divertidas tintas caseiras. É atrativo, fornece imagens e vídeos condizentes ao seu tema.</p> <p>Pode ser trabalhado nas aulas de artes, na de musicalidade e em momentos de expressão artística.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 39 - Brincar de fazer
Referências: Brincar de fazer. 2016. Disponível em: < http://eupassarinho7.wixsite.com/brincardefazer>. Acesso em: 05 de novembro de 2017.
<p>Tem como objetivo fornecer ideias e sugestões de brinquedos feitos com material reciclável.</p> <p>Apresenta o modo de fazer de cada um dos brinquedos, além de vídeos sobre brincadeiras e reciclagem.</p> <p>AS imagens são atrativas e o professor pode utilizar como forma de ilustrar conteúdo referente a ciência e reciclagem.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

Ficha 40 - Educágua				
Referências:	Educágua.	2016.	Disponível em:	< < < <
http://pedagogiaeducagua.wixsite.com/educagua>. Acesso em: 05 de novembro de 2017.				
<p>O blog trabalha com questões ambientais como água e a poluição. É um dos únicos que utiliza letras maiúscula para ser acessível a alunos em fase de alfabetização, os textos são claros e cada vídeo contém uma descrição breve.</p> <p>É atrativo, prende o interesse do usuário. Inicia com a apresentação da equipe de autoras. A interface possibilita que o usuário reconheça o tema em seu primeiro acesso ao blog, é colorido, com animação de peixes.</p> <p>Propõe atividades com músicas, vídeos, jogos referentes ao tema e curiosidades curtas. Pode ser utilizado para ilustrar os conteúdos referente a temática.</p>				

Fonte: Elaborado pela autora, com referência em Marconi e Lakatos, 2010.

4.2- Reflexões a partir das produções

Por meio da análise dos blogs podemos notar que muitos atingiram os objetivos da proposta de construção, contudo alguns não se atentaram ao fato de que o material deveria ser direcionado ao aluno, que pudesse ser usuário do ambiente de aprendizado de forma autônoma. Uma parcela dos materiais ficou restrita a reprodução de atividades para imprimir e plano de aula sobre determinados conteúdos, contemplando somente o professor como público-alvo.

O blog perante as análises assume um papel de objeto de aprendizagem, caracterizado principalmente, segundo Wiley (2000, *apud* Mâcedo Filho et al. 2007) pelo fato de ser um recurso digital que pode ser reutilizado para dar apoio ao ensino. Os objetos de aprendizagem utilizam-se de imagens, animações, arquivos de texto ou hipertexto, dentre outros. Deve apresentar um objetivo educacional bem definido, que estimule a reflexão dos alunos e sua aplicação não se limita a um único contexto.

Para Macêdo, Filho et al. (2007), o uso de objetos de aprendizagem contribui na área educacional, por quatro pontos principais:

- Flexibilidade: as construções são simples, podendo ser reutilizadas nenhum custo ou manutenção;
- Facilidade de atualização: como são utilizados em vários momentos, as informações disponíveis são fáceis de ser atualizadas ou complementadas;
- Customização: sendo independentes, cada autor ou instituição pode utilizar os objetos e estrutura-los conforme seus objetivos;
- Interoperabilidade: podem ser usados em qualquer plataforma de ensino do mundo.

Desse modo, os blogs assumem essas características, construídos com as plataformas *Blogspot* e *Wix* (gratuitas, utilizadas pelos licenciandos) é possível atualizar facilmente as informações, bem como modificar estrutura, apagar postagens antigas, publicar novas informações ou links. São plataformas flexíveis, passíveis de mudanças, podem ser customizadas de acordo com tema ou gosto e, além disso, estão disponíveis e podem ser acessadas por qualquer pessoa na internet.

Os temas dos blogs foram relacionados a complementação de conteúdos vistos em sala de aula, ou seja, não se prenderam a conteúdos relacionados aos componentes curriculares, mas trabalham com questões referentes a saúde (higiene e alimentação saudável), meio ambiente (reciclagem, água, poluição) (Figura 2), cidadania (educação fiscal) (Figura 3) e pluralidade cultural (Figura 4). Esses conteúdos são previstos como temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o qual sugere apontamentos para o uso de tecnologia no processo de ensino e aprendizagem. No documento indicam que se faz necessário incorporar ao trabalho escolar “[...] tradicionalmente apoiado na oralidade e escrita, novas formas de comunicar e conhecer” (BRASIL, 1998, p. 43). A transversalidade assume trabalhar questões como: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual, a relação do ensino desses elementos permeia o processo de ensino e aprendizagem, ou deveria. O blog como objeto de aprendizagem, facilitador do processo de educação, pode assumir na sala de informática, nos celulares e tablets dos alunos um papel de tornar possível o ensino dos temas transversais de forma efetiva.

FIGURA 1- Blog “Limpefância”

Olá ,
Hoje vamos aprender um pouco sobre Higiene e saúde !!!

Para termos uma vida saudável devemos cuidar do nosso corpo como ter uma alimentação variada e de boa qualidade, higiene físicos e hábitos saudáveis.
Hábitos de higiene básica no cotidiano previnem doenças e nos dá harmonia funcional do organismo, ajudando nosso corpo a manter o equilíbrio do estado natural do ser.
Agora vamos conhecer alguns destes hábitos que podem melhorar nossa qualidade de vida

Arquivo do blog

▼ 2015 (4)

▼ Março (2)

Apresentação

Vamos falar sobre Chulé N
ajudam tod...

► Fevereiro (2)

Fonte: Blog disponível em: <http://limpefancia.blogspot.com.br/>

FIGURA 2- Blog "Vale a pena"

sexta-feira, 15 de novembro de 2013

O que é Educação Fiscal?

O Governo do Distrito Federal lançou um vídeo educativo que visa esclarecer de forma simples o que seria Educação Fiscal e convida o cidadão a refletir e questionar a arrecadação de imposto, desenvolvendo dessa forma, o espírito participativo e a consciência crítica sobre a importância dos recursos públicos e da fiscalização de seu pleno exercício da cidadania.

É um vídeo muito interessante , na qual o professor poderá levantar discussões e reflexões acerca desse tema tão debatido em nosso país!

Segue o vídeo:

Educação Fiscal

Mais informações no site do Programa de Educação Fiscal do Distrito Federal:

<http://www.educacaofiscal.df.gov.br/Default.aspx>

Arquivo do blog

▼ 2013 (4)

▼ Novembro (13)

CASA DOS PODERES CLIQUE AQUI

JOGOS SOBRE EDUCAÇÃO FISCAL CLIQUE AQUI

CANTINHO DA LEITURA CLIQUE AQUI

HISTÓRIA DO LEÃOZINHO E O MENINO CLIQUE AQUI

ESCOLA DO LEÃOZINHO CLIQUE AQUI

BIBLIOTECA DO LEÃOZINHO - DOWNLOADS CLIQUE AQUI

FILMES PARA TRABALHAR COM EDUCAÇÃO FISCAL ILHA D...

LINKS INTERESSANTES: CLIQUE AQUI

DICAS DE MÚSICAS PARA TRABALHAR COM EDUCAÇÃO FISCAL...

ISS - Imposto Sobre Serviços de qualquer natureza ...

Que nem gente grande!

O que é Educação Fiscal?

Educação Fiscal: Leãozinho

► Outubro (1)

Quem sou eu

Cristiane Silva

Fonte: Blog disponível em: <http://limpefancia.blogspot.com.br/>

FIGURA 3- Blog “Essa tal pluralidade!”



Fonte: Blog disponível em: <http://essatalpluralidade.blogspot.com.br/>

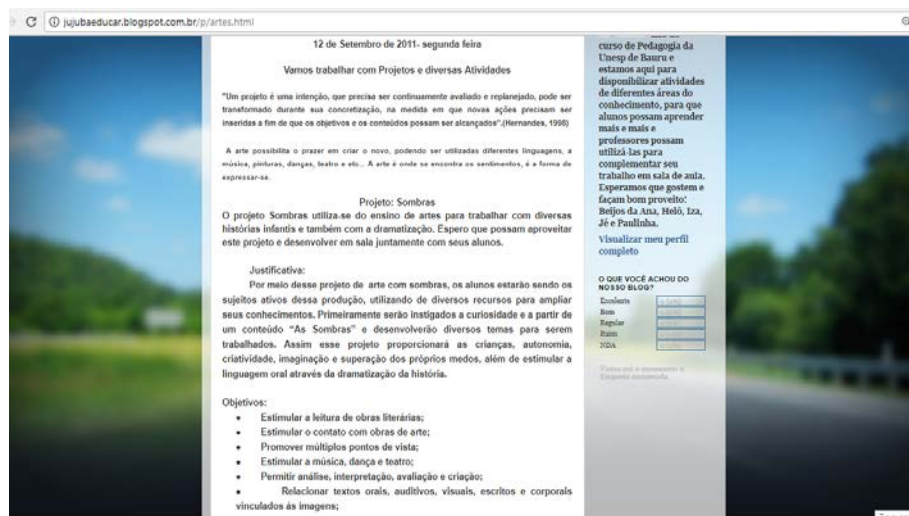
Foram poucos os blogs que trabalharam com disciplinas previstas em sala, um dele é o “Descomplica” (Figura 5), que trabalha conteúdo de matemática por meio de vídeos, jogos e desafios. Em outro caso, ‘Jujuba blog’ (Figura 6) apresentou conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Artes, Inglês, Educação Física e um complemento de jogos educativos. No caso desse segundo, as autoras fugiram da proposta, foram apresentadas imagens de atividades em folha e projetos de aula para alguns conteúdos.

FIGURA 4 - Blog "Descomplica"



Fonte: Blog disponível em: <http://rafaelbtulive.wixsite.com/descomplica>

FIGURA 5- Blog "Jujuba blog" – Conteúdo de Artes



Fonte: Blog disponível em: <http://jujubaeducar.blogspot.com.br/p/artes.html>

O blog é um meio de interatividade, com o objetivo de facilitar o processo de ensino e aprendizagem, disponibilizando conteúdos, imagens, vídeos e jogos a respeito de um tema. Jonassen (1988) *apud* Nascimento (2007, p. 141), “diz que interatividade implica uma atividade entre dois organismos e, no caso de uma atividade mediada pelo computador, essa atividade deve envolver o aluno em um diálogo verdadeiro”. Nesse sentido, Nascimento (2007), afirma que quem utiliza um objeto tecnológico, especificamente o blog, necessita estar ativo de maneira contínua e produtiva, ao trabalhar as informações disponíveis.

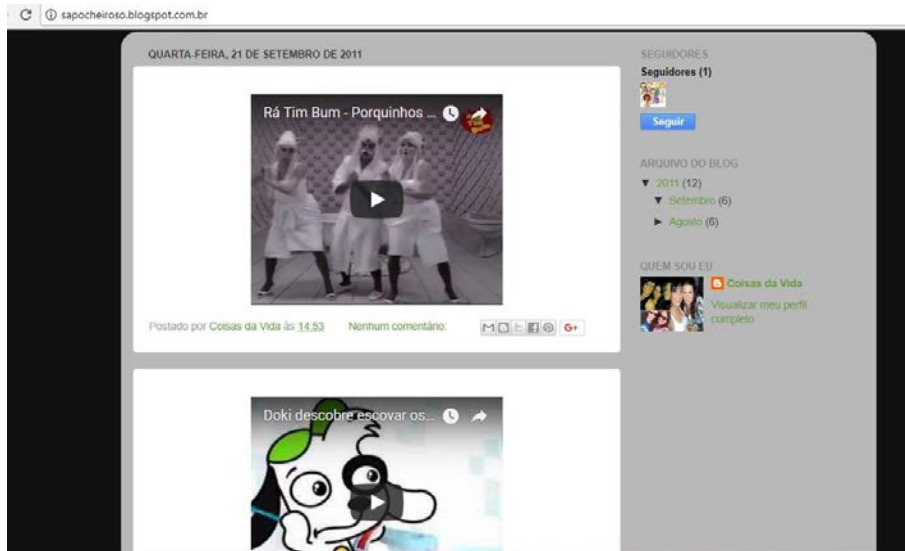
Ainda para essa autora, o diálogo entre usuários e autores, mediados pelo computador é importante, pois:

Os alunos precisam ser engajados de forma ativa no processo educacional. Eles precisam fazer coisas nas atividades de computador, construir e aplicar conhecimentos. Ao invés de simples recurso de informação, o objeto de aprendizagem deve ser um instrumento para calcular, comparar e trabalhar um problema (NASCIMENTO, 2007, p. 141).

Nesse cenário, é possível compreender a relevância da interatividade presentes, ou não, nos blogs analisados. Uma vez que alguns autores pouco se preocuparam com questões relativas ao acesso do conteúdo, limitando-se a inserir links de vídeos ou jogos sem qualquer descrição, como por exemplo, o blog “Sapo cheiroso” (Figura 4), não apresenta diálogo entre autoras e usuário, expondo apenas o título de vídeos e jogos, isso ocorre conforme afirma Nascimento (2007), quando não há um planejamento para dar suporte e se afirmar como recurso de aprendizagem, isto é, não contribui como auxílio para os alunos quando eles

necessitam de ajuda, ou seja, não basta apenas se propor a construir um suporte digital a ser utilizado em sala de aula, é imprescindível haver o planejamento, traçar objetivos e alcançar o produto.

FIGURA 6- Blog "Sapo cheiroso"



Fonte: Blog disponível em: <http://brincarcomcoresformas.blogspot.com.br/>

Ao analisar a interface presentes nos blogs, observamos que as cores utilizadas são pouco atrativas para o público-alvo, sendo que alguns autores, não relacionaram os temas de imagens disponíveis na plataforma com o conteúdo a ser trabalhado. As cores, quando bem utilizadas tem o potencial de assumir significados, pois exerce três funções principais: de atrair a retina, trazer à tona reações e de construir uma ideia, atribuindo valores e capacidades (FREITAS, 2007). Ainda para a autora, a expressividade das cores ultrapassa barreiras, fazendo com que os sentidos construídos sejam entendidos até mesmo por analfabetos. O blog EDUCÁGUA (Figura 8), apresenta uma estrutura fundamentada em imagens e plano de fundo condizente com as informações a serem expostas, na primeira impressão é possível descobrir o que será trabalhado, determinado pelo *designer* que assumiu.

Para Lima, Carvalho e al. (2007), quando bem elaborada, a interface permite que o usuário a acesse com facilidade, e é um desafio conciliar usabilidade e *designer*. Para isso, é necessário que seja o mais compreensível possível, ter bem claro o público-alvo e evitar uma sobrecarga de informações. Utilizando ainda o “EDUCÁGUA” podemos observar que seu conteúdo é apresentado em caixa alta, sendo apenas ele e o “Brincando com a Mamiluli”

(Figura 6) a se atentar ao fato, mesmo que muitos tenham proposto atividades para Educação Infantil.

FIGURA 7- Blog "EDUCÁGUA"



Fonte: Blog disponível em: <http://pedagogiaeducagua.wixsite.com/educagua>

FIGURA 8- Blog "Brincando com a Mamiluli"



Fonte: Blog disponível em: <http://brincandocomamamiluli.blogspot.com.br/>

A respeito dos recursos utilizados na construção dos blogs, observamos que continha links de vídeos, músicas, jogos e até mesmo de outros blogs com materiais sobre a mesma temática. Esses são materiais que colaboram para o ensino diferenciado contemplado pela

internet e suas possibilidades. O vídeo e a música representam linguagens diferenciadas que podem ser utilizadas para deter a atenção, fixar ideias e ilustrar conteúdos.

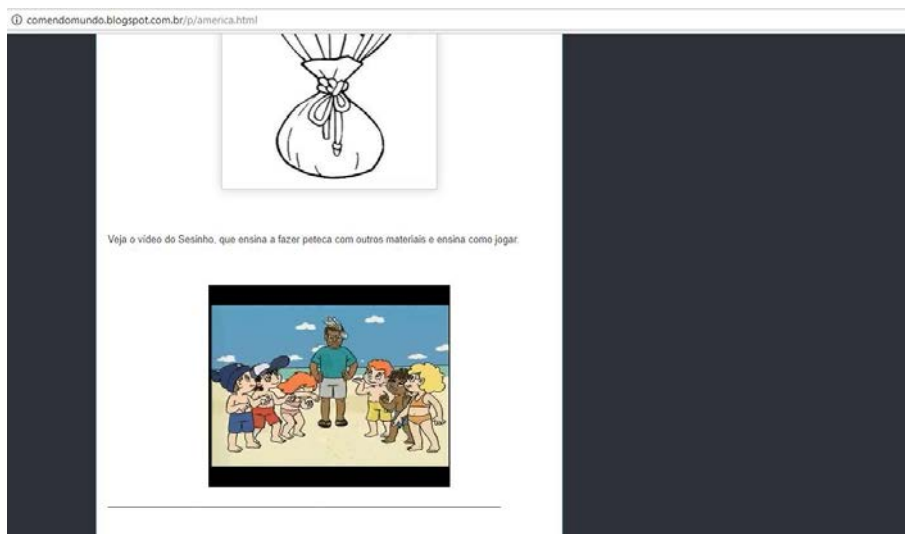
Segundo Moran (1995), o vídeo representa várias linguagens: sensorial, falada, escrita, musical que são interligadas. Atingindo o espectador de todos os sentidos, apresenta capacidade de informar, entreter e projetar outras realidades. Ainda segundo o autor, o vídeo é um recurso de estímulo e aprendizagem, contudo precisa ser utilizado de forma adequada, não como tapa-buraco, mas com intenção. Pode ser utilizado de várias formas, para introduzir conteúdos, ilustrar, sensibilizar ou explicar conteúdos (direta ou indiretamente). Nos blogs analisados o vídeo é utilizado de várias formas, seja para explicar conteúdo, com um documentário sobre formigas (Figura 10) ou para ilustrá-lo, depois de explicado o conteúdo, os autores utilizam o vídeo para demonstrar a utilização da peteca (Figura 11).

FIGURA 9- Blog "Semente do conhecimento"



Fonte: Blog disponível em: <http://geislaoro.wixsite.com/seededoconhecimento/blog>

FIGURA 10- Blog "Comendo mundo"



Fonte: Blog disponível em: <http://comendomundo.blogspot.com.br/>

Outro recurso importante disponível nos blogs é o jogo, ele possibilita aos usuários a construção do conhecimento de forma lúdica e divertida.

Aspectos como o desafio, a fantasia e a curiosidade, fizeram com que os jogos educativos digitais se tornassem fontes de motivação. Eles oferecem alguns resultados educativos que não estavam previstos e que tem papel fundamental na construção do conhecimento. Oferecem também a chance dos alunos usarem o raciocínio, a lógica e habilidades de sistematização na resolução de questões de forma mais eficiente do que seriam colocados em uma atividade comum. Ou seja, um simples jogo pode despertar nos alunos habilidades e conceitos mais aprimorados e eficazes para que os mesmos não cansem depressa (LIMA; FERNANDES, et al., 2015, p. 6).

Um dos blogs que utilizou o jogo foi o ‘Nosso segundo mundo’ (Figura 12), nele as autoras propõem jogos relacionados a literatura infantil, que contribuem para o desenvolvimento dos objetivos relacionados ao tema.

FIGURA 11- Blog "Nosso segundo mundo"



Fonte: Blog disponível em: <http://nossossegundomundo.blogspot.com.br>

Os blogs apresentam estrutura que permitem aos usuários a construção de conhecimentos, os elementos multimídias disponíveis podem ajudar o aluno a se engajar na atividade, porém não garantem o interesse do aluno. O que faz a atividade ser bom, interessante é a forma como é abordada, a situação problema que é apresentada ao aluno (Nascimento, 2005). Cabe ao professor pensar desafios e formas de mediar o desenvolvimento de saberes, para isso é importante saber construir seu próprio objeto de aprendizagem e/ou saber reconhecer potenciais recursos educacionais. A seguir um relato breve da experiência de construção do blog:

4.3- Eu como autora do blog

No início da disciplina, a professora Thaís apresentou o plano de ensino e o cronograma da disciplina, já adiantando as informações sobre a proposta de construção do blog em grupo. A princípio ficamos apreensivos sobre como iria ocorrer a construção dele e a que plataformas recorrer.

Depois de muitas discussões em sala de aula sobre o que era tecnologia, dependentes ou independentes, passamos a discutir sobre o uso dela no processo de ensino e aprendizagem, tivemos oportunidade de reconhecer um leque de possibilidades de metodologias utilizando recursos tecnológicos.

A partir desse momento, a professora retomou a proposta de construção dos blogs, apresentou à sala vários tipos de materiais construídos pelos anos anteriores, nos explicando sobre as plataformas gratuitas disponíveis (*Blogpost e Wix*), as quais poderíamos utilizar para construir os nossos. Nos forneceu um dia da aula para que pudéssemos realizar o trabalho.

Discutimos no grupo qual temática seria mais interessante trabalhar, voltamos nossos olhares para a questão do meio ambiente, mais precisamente: a água. Com esse tema desenvolvemos uma sessão de curiosidades, com informações direcionadas, pensando que poderiam ser utilizadas pelas crianças como fonte de pesquisas. Colocamos links de músicas, vídeos e jogos, com o intuito de proporcionar o conhecimento brincando, pois são recursos instrutivos, que podem até ser usados com crianças da Educação Infantil.

Finalizados os blogs, chegou o dia da apresentação dos grupos, cada um deles mostrou a turma sua obra e explicou quais foram as dificuldades no momento de execução da tarefa. Trocamos informações sobre os blogs e guardamos os links, pois é um conteúdo interessante para utilizar em sala de aula.

A proposta de construção do blog foi uma prática enriquecedora para a minha formação acadêmica e, conseqüentemente para minha atuação como educadora, pois com a produção adquiri conhecimentos técnicos que não seria possível assimilar somente com a teoria, fato que será válido em minha caminhada como profissionais da educação.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como sociedade contemporânea, está claro o uso das tecnologias em nosso cotidiano. As transformações que foram ocorrendo aos longos dos milênios nos permitiram chegar a Sociedade da Informação e Comunicação. Essas mudanças propiciaram uma nova perspectiva de contextos sociais e culturais, que conseqüentemente, se aplicam ao contexto escolar.

Com base nessa reflexão podemos notar que dentro da sociedade atual alguns papéis foram modificados, reinterpretados, entre eles se encontra o papel do professor e da escola. A escola não é um ambiente desconectado das tecnologias, educar não é só transmitir conhecimentos, mas sim preparar os alunos para construir seus saberes pautados nas informações que possuem, o ensino da pesquisa, a colaboração e a mediação das informações fazem com que o professor possibilite aos alunos ter acesso ao conhecimento de forma ativa.

É possível perceber que as tecnologias digitais influem sobre nossas vidas cotidianas, no ambiente escolar ou social, aprimoram nossos sentidos, possibilitam interação, estreitam relações, permitindo o envolvimento em várias atividades de forma ativa. Deste modo, quando utilizadas nas escolas para fins pedagógicos, as tecnologias digitais contribuem com o desenvolvimento intelectual e cultural dos estudantes.

Para que seja possível seguir esse novo caminho em relação as TDIC é preciso que o professor, enquanto profissional já inserido no ambiente escolar, reflita sobre sua prática e pesquise novos meios de ensino. Já para os professores em formação, cabe a universidade estabelecer as relações de ensino e aprendizagem, propiciando material para contextualização da tecnologia com a sociedade além de atividades que articulem a teoria e a prática.

O essencial não é a tecnologia, mas a necessidade de ampliar e criar novas práticas que possibilitam o diálogo entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

O curso de pedagogia da UNESP, campus Bauru, em seu currículo 3002, oferta aos alunos uma práxis tecnológica a respeito do tema, resultando em um produto que pode ser utilizado em sala de aula. Contudo a questão deveria permear todas as disciplinas, fornecendo aos alunos maior relação entre sociedade, universidade e ambiente escolar, pois os profissionais precisam aprender a utilizar os recursos em seu potencial como ambiente flexível, colaborativo e de produção de conhecimentos.

Inserido nessa perspectiva a disciplina “Recursos Tecnológicos Aplicados a Educação” faz seu papel e além de propor práticas com o uso de tecnologias tradicionais apresenta o blog como um recurso tecnológico, que assume características importantes de objeto de aprendizagem, promovendo o ensino e a inclusão digital.

A partir da análise desses blogs, podemos observar que ele possibilita ao professor fornecer meios de incentivo a pesquisa ou que ilustre o conteúdo a ser inserido na sala de aula, incentivando o contato com a tecnologia e a pesquisa.

Portanto, não podemos mais ser resistentes ao uso de tecnologias digitais em sala de aula, cabe ao professor estar aberto ao novo, se reinventar, reaprender práticas, inová-las. Quanto a universidade, é necessário que esteja atenta ao futuro profissional que estão formando, possibilitando seu acesso as reflexões acerca da tecnologia e a contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E. **Educação a distância na Internet**: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

_____. **Transformações no trabalho e na formação docente na educação a distância on-line**. Em Aberto, Brasília, v. 23, n. 84, p. 67-77, nov. 2010

ANDRÉ, Marli. **Pesquisa, formação e prática docente**. In: ANDRÉ, Marli (org.) O papel da pesquisa na formação e nas práticas dos professores. Campinas, SP: Papirus, 2001.

BECKER, Mariusa da Cruz; CANTARIN, Márcio Matiassi. **Estudar e aprender com as novas tecnologias**. In: Cadernos PDE Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor, 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_utfpr_port_artigo_mariusa_da_cruz_becker.pdf> Acesso em: 19 de Setembro de 2017.

BEHRENS, M. A., Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: Moran, J. M.; MASSETO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Orgs.) **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, ed. 15, 2009, p. 67-132.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: Matemática**/ Secretaria de educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui diretrizes curriculares 10205 nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 18 fev. 2002. Acesso em: 15 jul. 2015

CASTELLS, M.. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e terra, 1999.

FERREIRA, Margarida E. E. **A utilização do blog na educação**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-utiliza-ccedil-atilde-o-do-blog-na-educa-ccedil-atilde-o/2017/>> Acesso 16 de fev de 2017.

FRIZON, Vanessa; LAZZARI, Marcia De Bona; SCHWABENLAND, Flávia Peruzzo; TIBOLLA, Flávia Rosane Camillo. **A formação de professores e as tecnologias digitais**. EDUCERE (Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar, PUCPR, 2015. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22806_11114.pdf. Acesso: 02 de novembro de 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GOMES, M. J. (2005). **Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica**. In Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa, Portugal: Leiria –16–18 de Novembro de 2005.

GRACINDO, Heloisa Barboza Rocha e FIREMAN, Elton Casado. **Laboratório de informática, os objetos digitais de Aprendizagem e a visão do professor**. Revista EDaPEDI, Ano II – Nº 4 – abril de 2010. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/578>> Acesso em: 20 de abril de 2017.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 7ª edição. Campinas: Papirus, 2010.

LIMA, Marcelo J. B. R.; FERNANDES, Gustavo dos Santos; SANTOS, Jadeanny Arruda Silva dos; AGUIAR, Laryssa Rayanne Silva de; Silva, Flávio José de Oliveira,; **Jogo digital como tecnologia educacional para a comunicação e prática pedagógica**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Natal - RN – 2015. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-1897-1.pdf> Acesso: 24 de novembro de 2017.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias das inteligências: O futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1996.

LÜDGE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas** – São Paulo: EPU, 1986.

MÂCEDO, Laércio Nobre de; FILHO, José Aires de Castro; MÂCEDO, Ana Angélica Mathias; SIQUEIRA, Daniel Márcio Batista; OLIVEIRA, Eliana Moreira de; SALES, Gilvandenys Leite; FREIRE, Raquel Santiago. **Desenvolvendo o pensamento proporcional com o uso do objeto de aprendizagem**. In: **Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso tecnológico**. Organização: Carmem Lúcia Prata, Anna Christina Aun de Azevedo Nascimento. – Brasília : MEC, SEED, 2007, p. 17-26.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica** – 7 ed. – São Paulo : Atlas, 2010.

MORAN, J. M., **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In: Moran, J. M.; MASSETO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Orgs.) **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, ed. 15, 2009, p. 67-132.

MORAN, J. M., **O vídeo na sala de aula**. In Revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131/38851> Acesso em: 27 de novembro de 2017.

NASCIMENTO, Anna Christina de Azevedo, **Objetos de aprendizagem: realidade entre a promessa e a realidade**. In: **Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso tecnológico**. Organização: Carmem Lúcia Prata, Anna Christina Aun de Azevedo Nascimento. – Brasília : MEC, SEED, 2007.

OLIVEIRA NETTO, Alvim A. **Novas tecnologias & universidade: da didática tradicionalista à inteligência artificial: desafios e armadilhas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação docente de professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2002.

REIS, F. C. S. O e-mail e o blog: interação e possibilidades pedagógicas. *In*: ARAÚJO, J. C.; DIEB, M. (orgs.). **Letramentos na Web**: gêneros, interação e ensino. Fortaleza: Edições UFC: 99-110 (2009)

SANTOS, Ademir José dos; GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; PARREIRAS, Maria de Lourdes. **O BLOG COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**. Revista Lugares de Educação [RLE], Bananeiras/PB, v. 4, n. 8, p. 92-109, Jan./Jun., 2014 ISSN 2237-1451 Disponível em <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rle> Acesso em: 20 de Outubro de 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** - 23. ed. rev. atual. – São Paulo : Cortez, 2007.

SCHÖN, D. A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. *In*: NÓVOA, A. (Org.) Os professores e a sua formação. Lisboa: Porto Editora, 1992.

SILVA, Alzira Karla Araújo da; CORREIA, Anna Elizabeth Galvão Coutinho; LIMA, Izabel França de. **Knowledge and technology in an information society**. Revista Interamericana de Bibliotecología. Ene.-Jun. 2010, vol. 33, no. 1, p. 213-239.

SILVA, Luana Fabrícia Correia. Tecnologias digitais e ensino: O Uso pedagógico do blog para o ensino e aprendizagem de Língua Materna. *In*: **Anais do SIELP**. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

SILVA, Edina Guadeir Marques; MORAES, Dirce Aparecida. O uso pedagógico das TDIC no processo de ensino e aprendizagem: caminhos, limites e possibilidades. *In*: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. São Pedro do Ivaí: Cadernos PDE, 2014.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRVORA, Fernanda Peixoto, A pesquisa científica. *In*: **Métodos de pesquisa** / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOUZA, Aguinaldo Robinson; YONEZAWA, Wilson Mashiro; SILVA, Paula Martins da. Desenvolvimento de habilidades em tecnologias da informação e comunicação (TIC) por meio de objetos de aprendizagem. *In*: **Objetos de aprendizagem**: Uma proposta de recurso tecnológico. Organização: Carmem Lúcia Prata, Anna Christina Aun de Azevedo Nascimento. – Brasília : MEC, SEED, 2007.

TAKAHASHI, T. 2000. **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

UNESP Bauru, **Dados do curso**: Pedagogia. Disponível em: <<http://www.fc.unesp.br/#!/cursos/pedagogia/dados-do-curso/>> Acesso em: outubro de 2017.

VALENTE, J. A. **Formação de profissionais na área de informática em educação**. *Computadores e conhecimento*: repensando a educação. Campinas/SP: Gráfica Central da Unicamp, 1993.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Fernando José de. **Visão analítica da informática na educação no Brasil**: a questão da formação do professor. Revista Brasileira de Informática na Educação, Florianópolis, v. 1, 1997.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 14 a edição Papyrus, 2002.